



DIA **NACIONAL DO** **FARMACÊUTICO**

Ana Paula Martins

Aranda da Silva


Félix Carvalho

Jamila Madeira

José Marinho Moreira

Luís Goes Pinheiro

Pedro Pinheiro de Freitas



INOVAÇÃO, MAIS DO QUE ESTAR À FRENTE, É ESTAR AO SEU LADO

Porque a inovação sempre nos acompanhou,
na Pfizer sabemos qual a melhor forma de a partilhar.
Aqui, ao seu lado.



Inovação que transforma a vida dos doentes™

Pfizer Biofarmacêutica, Sociedade Unipessoal Lda. Sociedade Comercial Unipessoal por Quotas
Lagoas Park, Edifício 10, 2740-271 Porto Salvo, Portugal • NIPC/Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de identificação de pessoa coletiva 513 300 376 • Capital Social 1.005.000 Euros

Laboratórios Pfizer, Lda.
Sociedade Comercial por Quotas • Lagoas Park, Edifício 10, 2740-271 Porto Salvo, Portugal • NIPC/Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 500 162 166 • Capital Social 7.345.688,82 Euros

“Preocupa-me a dificuldade de comunicação interprofissional dentro do SNS”



José Aranda Silva
Professor Universitário

Qual o papel das novas tecnologias no setor farmacêutico?

Como já referi têm-se subestimado a investigação e produção de tecnologias de saúde para o combate às doenças infecciosas.

Vejamos a Malária que provoca anualmente milhões de mortos, só agora aparecem ensaios clínicos com uma vacina. Com os problemas que existem nos países desenvolvidos em relação às bactérias multirresistentes, é preocupante a falta de antibióticos eficazes, assim como, a ausência de antibióticos, antivíricos e vacinas para numerosas epidemias nos países menos desenvolvidos. A situação atual (como também tinha acontecido com o Ébola), vem alertar que as ameaças podem rapidamente tornar-se globais. As respostas a essas situações têm de ser integradas e envolver todos os países.

No que toca às novas tecnologias de comunicação, naturalmente que a utilização de novas formas de contato com utentes tendem a ser desenvolvidas, aperfeiçoadas e melhorando a eficácia da comunicação. Não tenhamos, no entanto, ilusões. A comunicação presencial do médico e farmacêutico com o doente é em muitas situações insubstituível e vai ser a prevalente.

Preocupa-me muito a dificuldade de comunicação interprofissional dentro do sistema de saúde.

Os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), instituição chave no Ministério, tem dezenas de aplicações específicas para diversos profissionais para a telemedicina. Nunca percebi, como com o grau de desenvolvimento das Farmácia a nível de Tecnologias da Comunicação e Informação, com aplicações como a prescrição desmaterializada, que não exista uma aplicação que ligue em tempo real as Farmácias (Farmacêuticos) com os Médicos dos Centros de Saúde e as USF e as Farmácias ou médicos Hospitalares.

ENTREVISTA COM JOSÉ ARANDA SILVA, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E EX BASTONÁRIO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS (OF), EXPLICA A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO SETOR DA SAÚDE, ESPECIALMENTE, LEMBRADO NO DIA INTERNACIONAL DEDICADO A ESTES PROFISSIONAIS.

Qual a importância do dia do farmacêutico e que se pretende salientar?

O dia do Farmacêutico é comemorado em diversos países há muitos anos. A Ordem dos Farmacêuticos iniciou a comemoração há cerca de 20. Pretende-se promover o encontro de gerações, pois são atribuídas lembranças aos Farmacêuticos com 50 anos de atividade, assim como, prémios aos melhores alunos das 9 Faculdades de Farmácia.

Trata-se também de um momento em que a Ordem dos Farmacêuticos aproveita para tomar posição pública sobre os principais assuntos que preocupam a classe profissional.

Após estarem na linha da frente durante toda a pandemia, sendo o primeiro suporte junto da comunidade. Como considera que tem sido o papel do farmacêutico nesta fase?

Os Farmacêuticos da Comunidade mantiveram as Farmácias em funcionamento adaptando o seu funcionamento às diversas fases de contenção, mantendo o indispensável abastecimento de medicamentos nesta fase crítica que todos vivemos. Também os farmacêuticos analistas quer no setor público (hospitais e faculdades), quer no setor privado, asseguraram a realização de testes essenciais para conhecimento da situação epidemiológica. Os farmacêuticos Hospitalares garanti-

ram o abastecimento atempado dos medicamentos e o acompanhamento seguro de muitos fármacos experimentais utilizados durante a Pandemia.

Os farmacêuticos provaram que são parte essencial do Serviço Nacional de Saúde e do Sistema de Saúde cuja eficiência e qualidade depende da sua preparação científica na área das tecnologias de saúde e competências analíticas.

Temos a certeza, que depois do Covid -19 nada será como antes. A questão é; como será? Qual será o futuro dos farmacêuticos?

A Globalização da economia e o turismo provocam diariamente a movimentação de milhões de pessoas que atravessam vários continentes e que podem ser agentes transmissores dessas doenças.

As doenças cardiovasculares, diabetes, cancro e doenças respiratórias, prevalentes no mundo desenvolvido que são as principais causas de morte têm de continuar a ser tratadas.

No entanto, outra atenção redobrada tem de ser dada às doenças infecciosas, nomeadamente, na produção de novos antibióticos, antivíricos e vacinas, que juntamente com novas medidas de saúde pública são ferramentas fundamentais para o combate a surtos epidémicos e eventuais pandemias.



Relativamente ao SNS, o que deve permanecer no Pós pandemia?

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) cumpriu o seu papel durante o período do impacto inicial da pandemia. Evitou situações trágicas como as ocorridas em alguns países. Mostrou grande resiliência e adaptabilidade, conseguiu responder ao desafio imediato, superando dificuldades acumuladas em recursos humanos e equipamentos.

A resposta dada foi global, dos cuidados de saúde primários, da rede de saúde pública, dos hospitais, das autarquias, das farmácias e de vários outros sectores e esse terá sido um fator decisivo para que a etapa inicial corresse bem.

Agora, no período de transição denominado “desconfinamento” tem-se sentido a necessidade de uma estratégia de saúde pública explícita e adequável à complexidade e à multiplicidade de atores, de dinâmicas e de contextos, bem como às várias possibilidades evolutivas locais e gerais da pandemia.

É, por isso, importante dispor de uma estratégia de saúde pública para 2020-2021 que preveja os diferentes níveis de risco e os associe a intervenções pré-definidas sempre que se verifiquem alterações epidemiológicas locais. Isto é, devem estar definidas de modo preciso as medidas a acionar de acordo com o grau de risco.



Unidade Industrial Laboratórios Basi

Grupo FHC: Uma referência no setor farmacêutico a nível global

A FHC TEM UM POSICIONAMENTO TRANSVERSAL NO MERCADO FARMACÊUTICO. ESTÁ PRESENTE NOS 4 CONTINENTES, COMERCIALIZA MAIS DE 240 MEDICAMENTOS DE 17 ÁREAS TERAPÊUTICAS DIFERENTES. CONCLUIU UM INVESTIMENTO DE 40M EUROS EM 2019, NUMA UNIDADE INDUSTRIAL DE INJETÁVEIS EM MORTÁGUA. E A TENDÊNCIA É CONSOLIDAR, CADA VEZ MAIS, NOVOS MERCADOS INTERNACIONAIS.

Qual o posicionamento do grupo FHC no mercado?

A FHC Farmacêutica é um player global, de capital 100% Português, que atua exclusivamente na área da saúde desenvolvendo a sua atividade desde o I&D até a produção, licenciamento, distribuição, exportação e comercialização. Presente em 4 continentes (Europa, América, África

e Ásia) comercializa mais de 240 medicamentos em 17 diferentes áreas terapêuticas.

Com uma capacidade produtiva instalada de mais de 180 milhões de unidades nas 2 unidades de fabrico localizadas em Mortágua e com vários novos projetos em curso na área de I&D, fabrico e internacionalização pretende ser um grupo de referência no con-

texto Europeu. A unidade de fabrico mais recente, de injetáveis de grande e pequeno volume, aplica os mais recentes conceitos de SMART FACTORY 4.0 nas vertentes automação, robótica e conectividade, sendo os equipamentos e sistemas dotados de tecnologia State of the Art que resultam numa Fábrica eficiente, dinâmica e com desempenho

ambiental de excelência.

Com mais de 600 colaboradores, dos quais mais de 50% com qualificação superior e com um valor de faturação de mais de 300 M€ prevista para 2020, o Grupo FHC espera atingir níveis de crescimento na ordem dos 2 dígitos para os próximos 5 anos!

Quais as valências e a abrangência de mercado?

O conhecimento muito profundo dos vários mercados, a consolidação das várias parcerias estratégicas, o portfolio alargado e acessível, permitem-lhe ter uma posição de referência nos mercados onde está presente.

O Grupo FHC apresenta vários modelos de negócio, consoante o território e parceiro o que permite ter flexibilidade e adaptação aos mercados, desde a presença com marca própria ao licenciamento e/ou fabrico por contrato. Mantendo uma posição muito ativa nos países africanos de língua oficial portuguesa onde iniciou a sua atividade, agregou

outros mercados no continente africano onde consolidou uma posição expressiva. Nos últimos anos concentrou-se nos no mercado europeu, tendo atualmente presença direta em Espanha e através de parcerias em mais de 20 países, com um volume de negócio mais significativo em Irlanda, Polónia, França, Holanda, Alemanha, Itália.

Durante o ano de 2020 será concretizada a constituição no Reino Unido de uma parceria para introdução de produtos de marca própria de injetáveis de grande e pequeno volume provenientes da nova unidade de fabrico em Mortágua.

O papel da Inovação e Desenvolvimento e certificação na produção e no desenvolvimento de respostas alargadas às várias áreas?

O Grupo FHC assume a Investigação e Desenvolvimento como uma área estratégia do grupo, sendo a Inovação um pilar da sua atividade suportando os seus va-

O mercado internacional

O nosso projeto surgiu em 1998 com a componente da exportação como base, tendo sido fundamental esta valência na aceleração do crescimento e projeção dos produtos nos mercados. Prevê-se que na fase de consolidação no mercado atual do Grupo FHC, a internacionalização tenha um papel totalmente diferenciador e exponenciador. A evolução da intensidade exportadora foi reforçada com a construção da nova unidade industrial e os projetos de internacionalização estão a concretizar-se naturalmente, prevenindo-se a consolidação dos já em curso, nomeadamente em Espanha e Reino Unido. Estamos também a analisar algumas oportunidades em mercados alvo podendo concretizar-se a breve trecho algumas aquisições.



Laboratórios Basi

GRUPO FHC: A PAIXÃO PELA QUALIDADE NA SAÚDE

Um grupo global e transversal às várias áreas do mercado farmacêutico

O Grupo FHC opera há mais de 70 anos no mercado farmacêutico, estando presente em todo o ciclo de vida do medicamento, onde desenvolve, fabrica e distribui produtos farmacêuticos, tendo também uma presença forte na consultoria regulamentar farmacêutica.

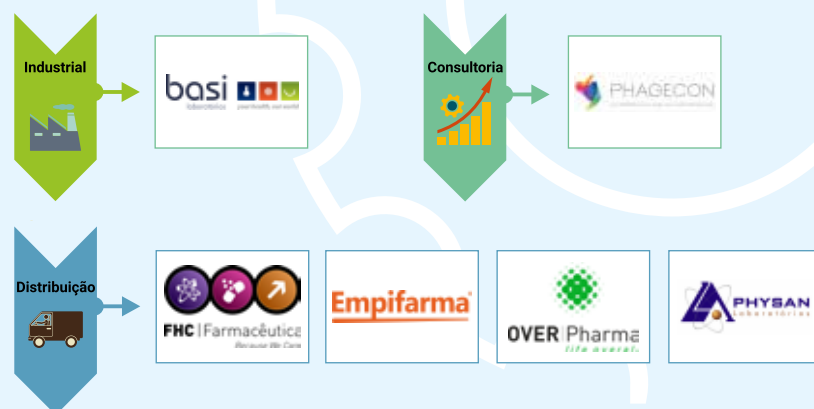
Um grupo inovador

A paixão pelo desenvolvimento inovador e produção de medicamentos, permite hoje ao grupo dispor das soluções mais de 200 soluções terapêuticas adaptadas às especificidades dos mercados onde opera, contribuindo para o bem-estar de milhões de pessoas em mais de 60 países.

O Grupo conta hoje com mais de 600 colaboradores, uma equipa altamente qualificada e apaixonada pelo que faz.

A prioridade do grupo é responder às necessidades dos doentes e consumidores à escala global, estando presente em 4 continentes, 64 países exportando % do que produz.

Em 2020, o volume de negócios do grupo ultrapassará € 330 M com uma margem EBITDA superior a €22M.



Os Laboratórios BASI, o braço industrial do grupo em rápida ascensão

Há cerca de 10 anos o Grupo iniciou a sua incursão industrial, adquirindo a totalidade do capital dos Laboratórios BASI.

Hoje a indústria é o negócio "core" do grupo, com duas unidades de fabrico de referência mundial, e um investimento de mais de €70M nos últimos 10 anos.

Têm como objetivo ser um player a nível global na indústria farmacêutica. O investimento contínuo em inovação, tem assegurado ao Grupo o pipeline contínuo de novos produtos e o desenvolvimento de tecnologias de fabrico inovadoras.

Com o investimento de € 40M na nova unidade industrial de injetáveis os Laboratórios BASI, tornar-se-ão uma referência no fabrico de fluidoterapia e injetáveis de pequeno volume, permitindo ao Grupo consolidar a sua expansão no mercado ibérico.

A capacidade instalada nas duas unidades de fabrico, permitem hoje aos Laboratórios BASI dispor de soluções de fabrico únicas, altamente eficientes e de elevado nível competitivo, que permitiram ao Grupo aumentar significativamente o volume de exportações e contribuir de forma significativa para a substituição de importações, num setor onde o défice externo é considerável.

Investigação e Desenvolvimento

A Investigação e Desenvolvimento assume como um dos principais pilares dos Laboratórios Basi, faz parte da estratégia do grupo, como algo intrínseco à atividade de investigação e desenvolvimento de produtos farmacêuticos que tem como fator primordial a inovação em prol do setor da saúde.

Acima de tudo, a empresa aposta na paixão que tem pelo que faz, na motivação dos seus colaboradores, na relação estreita e nas parcerias estratégicas com entidades de investigação e centros académicos de I&D nacionais e internacionais para desenvolvimento de projetos científicos inovadores.

A aposta dos Laboratórios Basi na Investigação e Desenvolvimento têm sido anualmente reconhecidas pela Agência Nacional de Inovação na atribuição de incentivos em vários projetos em curso.



Edifício Empifarma

lores e princípios. Têm dedicado a sua atividade à investigação, quer fomentando a criação de novos conceitos de fabrico, nomeadamente na área de injetáveis de grande volume, quer focando o desenvolvimento de produtos diferenciadores e tecnicamente inovadores na área da saúde.

O Grupo FHC desenvolve Investigação e Desenvolvimento baseada numa colaboração estreita com outras empresas de investigação e desenvolvimento, assim como com centros de I&D e Universidades de renome internacional. Atualmente têm uma

colaboração crescente com as Universidades em várias áreas científicas, onde participam em vários projetos de mestrado, doutoramento em empresa e projetos de investigação científica, de forma a garantir que os projetos beneficiam dos mais recentes desenvolvimentos e técnicas científicas.

A aposta do grupo a este nível tem sido anualmente reconhecidos pela Agência Nacional de Inovação na atribuição de incentivos aos vários projetos em curso.

A investigação é sustentada

num sistema de gestão de investigação, desenvolvimento e inovação sustentado pela gestão do conhecimento e inovação, suportado nas guidelines e normas de referência, assim como no estímulo, motivação dos seus colaboradores para a participação e colaboração na estratégia e na geração de novas e promissoras ideias.

As certificações são um selo de qualidade importante, e o Grupo FHC dispõe de um Sistema de Gestão da Qualidade Integrado de acordo com BPF europeias e de acordo com as normas NP

EN ISO 9001:2015, NP EN ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018. A sustentabilidade ambiental e a segurança e saúde no trabalho dos nossos colaboradores tem sido uma preocupação constante no nosso projeto pelo que a certificação é apenas o reconhecimento das práticas implementadas. O processo de certificação pela TUV Reinland Portugal Lda. encontra-se em fase final de emissão de certificados.

Quais as novas áreas de investimentos?

Concluimos no ano de 2019 um

investimento de cerca de 40M euros na construção de uma nova unidade de injetáveis com uma área de cerca de 18.000 m². Estão em curso vários projetos na área de I&D onde prevemos investir nos próximos anos uma percentagem significativa dos resultados. Pretendemos igualmente continuar a investir na área industrial, quer relativamente ao aumento da capacidade produtiva, quer no que respeita a novas valências e áreas terapêuticas. Os produtos biológicos/biotecnologia e do foro oncológico serão sem dúvida prioritários.



FHC Farmacêutica

Grupo GSK: Apoia a resposta global ao COVID-19



Mariana Carvalho
Country Manager da GSK CH

ESTE GRUPO FARMACÊUTICO É LÍDER A NÍVEL NACIONAL EM ALGUMAS CATEGORIAS, COMO POR EXEMPLO: ALÍVIO DA DOR E DE SAÚDE ORAL. ASSIM, COMO ASSUME LUGARES CIMEIROS NO MERCADO NA ÁREA DO CONSUMER HEALTHCARE. MAS A GRANDE APOSTA E DESAFIO É A PARCERIA COM OUTRO GIGANTE DO SETOR FARMACÊUTICO PARA DESENVOLVER E “COMBINAR TECNOLOGIAS INOVADORAS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA VACINA ADJUVANTE PARA A COVID-19.”

ENTREVISTA COM MARIANA CARVALHO, COUNTRY MANAGER DA GSK CH

GSK no mercado português

Como a GSK se posiciona a nível nacional?

O Mercado de Consumer Healthcare (CHC) Português representa 1.1 mil milhões de euros e a GSK é a 1ª empresa CHC em Portugal e 1ª no mercado Over the Counter (OTC). Para além disso, a GSK também é líder em muitas categorias como por exemplo em Alívio da Dor com Voltaren & em Saúde Oral com marcas muito conhecidas por farmacêuticos e consumidores tais como parodontax, Sensodyne e Corega.

Presença da GSK a nível internacional

Qual a presença da GSK no mercado mundial?

A GSK é uma das líderes mundiais no Mercado OTC das empresas no setor da Saúde, sendo a 1º em alguns países como os EUA, Índia e Alemanha. No dia 1 de agosto de 2019, a GSK acordou uma fusão dos negócios de Consumer Healthcare com a Pfizer, com o objetivo de formar uma joint venture líder mundial. O nosso negócio de Consumer Healthcare alia as perceções científicas com as dos consumi-

dores para construir diariamente marcas inovadoras no setor da Saúde, dignas de confiança pelos consumidores e recomendadas pelos profissionais de saúde. Desenvolvemos produtos em quatro categorias principais: Saúde Oral, Alívio da dor, Respiratória e Vitaminas, Minerais & Suplementos.



www.gsk.com



Quem somos e o que fazemos

GSK tem parcerias com o setor farmacêutico

Como a GSK cria parceria com o setor farmacêutico?

Na situação em que nos encontramos, é crucial a colaboração no setor Farmacêutico para dar resposta às necessidades da sociedade. Globalmente, a GSK anunciou no passado dia 14 de abril que iria juntar forças com a Sanofi, reunindo duas das companhias líderes mundiais no setor das vacinas numa colaboração sem precedentes para combater a COVID-19. As duas empresas combinam tecnologias inovadoras no desenvolvimento de uma vacina adjuvante para a COVID-19. A nível local, associamo-nos à Escola de Pós-Graduação em Saúde e Gestão numa colaboração ativa com a ANF, onde ano após ano fornecemos o melhor conhecimento aos nossos farmacêuticos, mantendo-os assim a par das novas tendências, enquanto também os equipamos com as melhores ferramentas para gerir o seu negócio.

Novos produtos e terapêuticas

Sendo assim é essencial a aposta na Inovação e Desenvolvimento e Certificação para a GSK?

O nosso negócio baseia-se na ciência e é este património científico que contribui para o desenvolvimento dos nossos produtos de Consumer Healthcare, providenciando uma vantagem única em relação aos nossos concorrentes. Focamo-nos em inovações importantes para os nossos consumidores. A GSK já apresentou mais de 250 produtos inovadores nos últimos 5 anos, tais como Vibrocil Actilong Protect, Rhinomer Aloe Vera, Panadol Gripus e VoltaTermic.

Há cada vez mais um consumidor informado e exigente. Quais são as novas tendências de mercado?

Com a situação pandémica que desafiou o mundo atual, a GSK CHC e a Ipsos Mori Global Market Research Company levaram a cabo um inquérito europeu, em junho, onde analisaram os comportamentos e hábitos dos consumidores. Dentro das tendências mais relevantes deste estudo, foi possível descobrir o destaque que os consumidores dão à compra de produtos no setor da Saúde das marcas em que mais confiam, das marcas com suporte científico e das marcas cujo resultado e eficácia melhor justificam o investimento feito. E são estas algumas das características fundamentais que estão presentes nos nossos produtos e nas nossas marcas.



Nesta fase de pandemia, quais os grandes desafios para a empresa e as perspetivas de lançamento de novos produtos e terapêuticas?

O principal desafio continua o mesmo: oferecer aos consumidores os produtos melhores e mais inovadores, para que estes consigam cuidar da sua saúde e dos seus. Melhorar a disponibilidade destes produtos, garantindo a sua distribuição, aprimorar canais como o comércio online para produtos no setor da Saúde e reforçar a presença dos nossos farmacêuticos como profissionais de Saúde valorizados pelo seu aconselhamento de referência, são consideradas etapas fundamentais no momento em que vivemos.

ESTE INVERNO PROTEJA-SE

NOVO

PanaTosse Natura
Tosse e Garganta Irritada
Pastilhas
INGREDIENTES NATURAIS
Camomila, Salvia, Tanchalim, Anis, hortelã, Pinhaça e Vitamina C

PanaTosse Natura
Xarope para a Tosse
100% NATURAL
Tosse Seca, Tosse com Expectoração
Mel e Composto de Alantol, Pectina

Panadol GRIPUS
GRIFE + CONSTIPAÇÃO
TOSSO PRODUTIVA
ALARGA ENTUPODO
16 comprimidos

Rhinomer
2 FORÇA MEDIA

Vibrocil Actilong Protect
Cetirizina de hidromorfolina + Descongestivo
1,5 mg/ml + 50,0 mg/ml

Panadol Gripus: Medicamento que contém paracetamol, cloridrato de fenilefrina e gualfenesina, indicado no alívio de curta duração dos sintomas de constipações, calafrios e gripe. Estes sintomas incluem dores ligeiras a moderadas, febre, nariz entupido e tosse produtiva. Panadol Gripus é apenas indicado em adultos, idosos e adolescentes a partir dos 16 anos que pesem mais de 50 kg. Panadol Gripus deve ser tomado apenas se todos os seguintes sintomas estiverem presentes: dor e/ou febre, nariz entupido e tosse produtiva. A duração do tratamento não deve exceder 3 dias. Não tomar com quaisquer outros medicamentos contendo paracetamol ou com qualquer outro medicamento para a tosse, constipação ou descongestionante. Leia atentamente o folheto informativo e em caso de dúvida ou persistência dos sintomas consulte o seu médico ou farmacêutico. PanaTosse Xarope: Dispositivo Médico. Leia a rotulagem e instruções de utilização. Não tomar em caso de hipersensibilidade individual ou alergia a um ou mais ingredientes. Manter fora do alcance das crianças. Rhinomer: Rhinomer e Rhinomer Baby Força Média – 100% água do mar isotónica e estéril. Indicado na higiene diária das fossas nasais; na limpeza nasal e ajuda natural em caso de congestão nasal. Rhinomer Aloe Vera – 100% água do mar isotónica e estéril, com pó natural da planta de Aloe Vera. Indicado na higiene diária das fossas nasais, na limpeza nasal no caso de congestão nasal, para acalmar a irritação das fossas nasais e para hidratar a mucosa nasal ressequida. Dispositivos médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização e em caso de dúvidas fale com o seu farmacêutico Vibrocil Actilong Protect: Medicamento contendo xilometazolina e degranterol indicado na redução do inchaço e na estimulação da cicatrização da mucosa nasal. Precaução em doentes com predisposição para glaucoma, com hipertrofia, diabetes, hipertensão ou doenças cardiovasculares. Não utilizar mais de 7 dias sem indicação médica. Leia atentamente o folheto informativo e em caso de dúvida ou persistência dos sintomas consulte o seu médico ou farmacêutico. As marcas registadas são propriedade ou licenciadas pela GSK. ©2020 GSK ou licenciados. PM-PT-PCF-20-0008 - 09/20

As respostas dos farmacêuticos à pandemia

ARTIGO DE ANA PAULA MARTINS
BASTONÁRIA DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

A Sociedade Farmacêutica Lusitana

A Sociedade Farmacêutica Lusitana tinha inicialmente a denominação de Sociedade Farmacêutica de Lisboa e era uma associação profissional de cariz científico.

Foi criada no dia 24 de julho de 1834 na botica do Hospital de São José sendo constituída por um grupo de farmacêuticos envolvidos na petição que originou a suspensão do Físico-mor.

Os seus primeiros dirigentes foram José Vicente Leitão, José Dionísio Correia e António de Carvalho. Ao longo dos anos desenvolveu diversas atividades: no campo científico e laboratorial, sobretudo através da análise de águas, drogas, medicamentos, géneros alimentares; desenvolveu estudos de farmácia, bromatologia, higiene, toxicologia e química aplicada; participou ativamente na política profissional, influenciando a criação de legislação de âmbito farmacêutico e de importância para a Saúde Pública.

A Ordem dos Farmacêuticos veio substituir a Sociedade Farmacêutica Lusitana como órgão regulador da profissão farmacêutica em Portugal.

Fonte: <http://www.cdf.pt/archeevo>

À medida que a epidemia do novo coronavírus ganhava expressão mundial, nos primeiros dois meses do ano, as autoridades, as unidades de saúde e os seus profissionais começavam a preparar-se para enfrentar uma das maiores emergências de saúde pública dos tempos modernos. A Ordem dos Farmacêuticos (OF) e as associações ligadas ao setor farmacêutico constituíram de imediato um Gabinete de Apoio ao Farmacêutico, para acompanhar a evolução e o impacto da pandemia na atividade dos farmacêuticos e para continuar a garantir a assistência farmacêutica e medicamentosa às populações. Uma das primeiras iniciativas deste “gabinete de crise” foi a criação de uma Linha de Apoio ao Farmacêutico, um número de telefone gratuito, que entrou em funcionamento a 16 de março, com o objetivo de responder às dúvidas, dificuldades e problemas que os farmacêuticos enfrentam diariamente devido à pandemia de covid-19.

Será difícil encontrar outro período na história recente com um volume legislativo dirigido ao setor farmacêutico tão intenso e em tão curto espaço de tempo, o que levou mesmo o Infarmed, enquanto autoridade reguladora do setor, a anunciar alguma flexibilidade regulamentar durante o período de pandémico, para facilitar o movimento de medicamentos dentro da União Europeia ou para assegurar a continuidade dos ensaios clínicos, por exemplo.

A OF continua a trabalhar intensamente com as autoridades de saúde na elaboração de orientações e normas de intervenção profissional, disponibilizando aos seus membros documentação de referência para enfrentar o surto pandémico – planos de contingência, checklists, listagens de fármacos essenciais, perguntas e respostas frequentes sobre a pandemia e materiais informativos para o público e profissionais. Os farmacêuticos das diferentes áreas profissionais redigiram e atualizaram os seus manuais de procedimentos, num trabalho fortemente elogiando a nível internacional, pela Federa-

ção Internacional Farmacêutica (FIP), que adotou o fluxograma de aconselhamento farmacêutico das farmácias portuguesas contra o novo coronavírus. A FIP recomendou a sua implementação aos farmacêuticos de todo o mundo, seja nas farmácias comunitárias, hospitalares ou nos laboratórios de análises clínicas, tendo procedido à tradução do documento para dezenas de línguas e à sua difusão em centenas de países.

O setor farmacêutico desenvolveu também respostas para problemas concretos que os portugueses enfrentam no acesso ao medicamento: por um lado, a cedência da medicação de dispensa exclusiva hospitalar aos doentes que não têm condições para se deslocar ao hospital para receber os seus medicamentos; por outro, a dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica a doentes crónicos que não apresentam a respetiva receita médica, por impossibilidade de acesso aos serviços de saúde. Embora com caráter excepcional e implementadas no atual contexto de pandemia, estas medidas são estruturantes para o sistema de saúde, uma vez que respondem a necessidades concretas e há muito reclamadas pelos doentes, pelo seu importante contributo para a adesão à terapêutica.

Os farmacêuticos portugueses estão sempre do lado da solução, ao lado dos seus utentes, pois conhecem de perto os seus problemas e anseios, muito especialmente nos períodos de crise como aquele que hoje vivemos. Estão disponíveis para integrar os circuitos de triagem e referência, para prestar um atendimento mais personalizado ou para realização de consultas à distância. Para estabelecer planos individuais de cuidados, como a preparação individualizada da medicação ou no apoio aos lares de idosos. Para aliviar a carga de trabalho nas unidades do SNS ou aumentar a cobertura vacinal contra a gripe sazonal. É este o nosso ADN. É este o nosso legado enquanto profissão secular: sempre disponíveis, ao lado dos cidadãos.



Ana Paula Martins

Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos



“Medicamentos Genéricos com qualidade da Zentiva”



Ana Falé Lopes
Diretora-geral da Zentiva

ZENTIVA

Tendo sido fundada em 2003, em que medida é que a Zentiva, um laboratório de medicamentos genéricos tem evoluído e em Portugal?

A Zentiva sendo uma empresa de origem Europeia, está bem estabelecida nos países em que opera e tem passado por várias fusões, onde a última foi mesmo a sua compra por um fundo de investimento americano - Advent International. Em Portugal, isso implicou que a Zentiva se estabelecesse como uma estrutura autónoma, com 35 colaborado-

res e com uma forte presença no mercado competitivo baseada numa estratégia de crescimento bem definida. Embora o peso de Portugal no mercado europeu seja proporcional à nossa dimensão enquanto país, a nível local a Zentiva encontra-se já em 4º lugar no mercado em que compete (se compararmos as moléculas que temos com as da concorrência) e em 8º lugar no mercado total de medicamentos genéricos, estando a crescer acima deste mercado.

Existe de momento algum plano para o desenvolvimento a nível europeu e em Portugal da Zentiva, estão previstos ou têm sido feitos investimentos adicionais par anunciou recentemente um investimento de 30 milhões de euros para expandir a unidade fabril em Praga. Para Portugal está previsto algum investimento adicional para o futuro?

Sim, na realidade no último ano adquirimos mais uma fábrica que garanta a capacidade de abastecimentos dos mercados e foi também realizado um investimento de 30 milhões de euros na expansão da unidade fabril de Praga com o mesmo intuito. Esse foi um dos fatores que também permitiu que em plena pandemia, fosse dada uma resposta à crescente procura em tempo útil, e que pudéssemos ter linhas de produção exclusivas para produtos que se destinam exclusivamente ao combate à COVID-19, como é o caso de soluções alcoólicas desinfetantes para mãos.

Para Portugal e uma vez que faz parte do plano estratégico de desenvolvimento da Zentiva, sim, também estão previstos investimentos nos próximos 3-5 anos por forma a permitir o alargar da estrutura, do portfólio e entrada em novas categorias de negócio.

Durante a fase de pandemia que tipo de ações foram realizadas, também, no âmbito de responsabilidade social?

Desde o primeiro momento, a Zentiva comprometeu-se a implementar medidas de colaboração na missão de combate à covid-19. Acima de tudo, a principal preocupação foi – e continua a ser – consciencializar os portugueses para a necessidade de seguir os conselhos e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Durante este período, a informação aos consumidores e clientes foi uma constante e mostrou-se essencial neste caminho percorrido em conjunto. Através do site Z.Life, assim como das plataformas sociais LinkedIn e Facebook, a Zentiva foi partilhando conselhos e dicas importantes para garantir o bem-estar de cada doente e profissional de saúde. No Instagram da Zentiva Portugal, durante o mês de maio, foi também possível acompanhar quem estava em casa com momentos verdadeiramente zen.

Neste contexto de compromisso, numa missão que é de todos, a Zentiva fez e continua a fazer a sua parte, implementando um plano para ajudar doentes e autoridades de saúde no combate ao vírus covid-19, essencialmente no que toca ao reforço da rede de abastecimento e entre algumas das medidas de apoio levadas a cabo pela Zentiva consta também a distribuição de máscaras por alguns hospitais e quartéis de bombeiros.

Não podemos prever o que vai acontecer no futuro – nem próximo, nem longínquo –, mas olhando para trás percebemos que as ações – mesmo as mais simples – podem fazer toda a diferença. Seguimos em parceria neste caminho para minimizar o impacto da pandemia.

E para o futuro o que podemos ainda esperar dos medicamentos genéricos? A Zentiva vai entrar em algum modelo de negócio diferente do que possui atualmente?

Aquilo que se espera a par com o envelhecimento da população e aumento da incidência das doenças crónicas, (já que a população europeia com mais de 65 anos vai aumentar de 129 para 191 milhões, um crescimento de 50%), é que se tente minimizar o correspondente impacto na despesa dos Estados com a saúde. Logo o mercado dos medicamentos genéricos veio para ficar, disso não há dúvida, mais ainda na fase em que entramos de recessão económica, onde os portugueses se verão obrigados a fazerem escolhas mais económicas. Outro dos fatores de crescimento deste mercado será também a penetração e o aumento do seu consumo, devido a uma maior informação por parte dos doentes e maior confiança nesta solução alternativa. Relativamente a revolução no mercado, penso que os biossimilares bem como mais genéricos de OTC's (medicamentos não sujeito a receita médica) podem assumir um papel importante na dinamização do mercado permitindo que mais doentes sejam tratados sem aumentar a despesa pública.

Aliás a Zentiva lançou no passado mês de junho o seu primeiro medicamento não sujeito a receita médica, na área da doença venosa crónica, que mostra a vontade da companhia de também poder apresentar ao consumidor uma oferta mais abrangente.

PROTEGER. CADA UM FAZ A SUA PARTE.

ZENTIVA

Faz parte da sua vida.

Pergunte ao seu farmacêutico, ele poderá aconselhá-lo.



Na ZENTIVA há 500 anos que fazemos a nossa parte, desenvolvendo mais de 200 medicamentos genéricos para as principais áreas terapêuticas: de qualidade, eficazes e acessíveis a todos os portugueses.

Tudo, para que possa cuidar, proteger e apoiar quem faz parte da sua vida.

zentiva.pt





Instalações do LEF em Barcarena

No futuro, quais são as novas apostas do LEF e em que áreas?

O sector do medicamento é muito dinâmico e a maior certeza é que será incerto.

A manutenção de um grande acompanhamento da evolução científica e regulamentar, bem como uma capacidade de resposta flexível, serão elementos fundamentais para todas as apostas do LEF.

Estamos a desenvolver novas respostas na área da segurança – avaliações de risco - para a avaliação de impurezas, permitindo detetar quantidades vestigiais de elementos nocivos à saúde humana que possam contaminar medicamentos durante o seu fabrico.

Outra área de atenção relaciona-se com os medicamentos experimentais, ou seja, assegurando que os medicamentos utilizados em ensaios clínicos cumprem com as respetivas exigências especiais.

LEF: conhecimento e inovação de mãos dadas



EM ENTREVISTA, FÁTIMA GODINHO CARVALHO, DIRETORA EXECUTIVA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS FARMACÊUTICOS (LEF), EXPLICA COMO A EMPRESA TEM SIDO UM PARCEIRO DE REFERÊNCIA DAS PRINCIPAIS UNIDADES DE PRODUÇÃO NO SETOR FARMACÊUTICO.

Qual o mercado de intervenção do LEF?

Tradicionalmente a oferta do LEF tem sido muito procurada pela Indústria Farmacêutica, como CRO e CMO. Somos parceiros de referência das principais unidades de produção de medicamentos no nosso país, mas também por parceiros de outras áreas complementares de intervenção (ex: cosmética; higiene pessoal, suplementos, veterinária ou dispositivos médicos) assumindo-nos como um prestador de serviços científicos com reconhecida qualidade, rigor e credibilidade científica.

Quais as valências e os serviços que o LEF disponibiliza para a indústria farmacêutica?

A atividade laboratorial do LEF conta com uma experiência consolidada de mais de 28 anos, combinando perícia e alta qualificação dos profissionais com excelência de instalações e equipamento laboratorial. Desde os ensaios de controlo de qualidade no âmbito da libertação para o mercado, dos estudos de estabilidade para o lançamento de novos produtos, até ao

desenvolvimento e validação de novas metodologias analíticas, todas são áreas de forte intervenção do LEF.

Nas atuais instalações, os espaços altamente qualificados para o desenvolvimento farmacêutico e fabrico de medicamentos à escala piloto permitem oferecer o ambiente de operação e de qualificação de grandes unidades de produção de forma muito flexível e escalável para as várias fases de desenvolvimento e comercialização de medicamentos e produtos de saúde.

As exigentes condições regulamentares de intervenção permitem ainda ao LEF partilhar com parceiros o suporte em atividades regulamentares e de farmacovigilância, bem como consultoria em qualidade e realização de auditorias.

Quais as vantagens para a indústria farmacêutica em recorrer ao outsourcing de empresas como o LEF?

É crescente a necessidade de foco da Indústria Farmacêutica em áreas core de investigação, valorização e comercialização dos seus produtos num ambiente compe-

Em cada medicamento há muitos profissionais a cuidar de si!

O simples ato de tomar um comprimido, reflete uma quantidade de atividades e de profissionais que garantem a sua eficácia e qualidade. Conheça um pouco da história....

Por detrás do ato de tomar um comprimido há uma imensidão de atividades que garantem a cada cidadão que vai tomar um medicamento seguro, eficaz e de qualidade. Estas atividades farmacêuticas são o dia-a-dia do Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF), uma unidade especializada em análises de medicamentos, desenvolvimento de métodos analíticos, desenvolvimento farmacêutico e produção especializada de medicamentos e produtos de saúde. Com uma permanente aposta na especialização das suas equipas e no recurso à tecnologia de última geração, desenvolve projetos de inovação e gere

dossiers científicos complexos. O LEF é, hoje, líder na prestação de serviços científicos para a indústria farmacêutica e uma referência nacional e internacional no sector do medicamento. Criado em 1992, por iniciativa da Associação Nacional das Farmácias (ANF), o LEF foi o primeiro laboratório a avaliar a qualidade dos medicamentos dispensados em Portugal e tem contribuído decisivamente para a confiança dos portugueses na produção, distribuição e dispensa de medicamentos no nosso país.

Atualmente o LEF conta com 2.400 m2 de instalações qualificadas, sendo detentor de todas as certificações relevantes para a operação em ambiente de qualificação farmacêutico, nomeadamente boas práticas de fabrico (GMP) de medicamentos e boas práticas de análises (BPL).

tativo e com exigências regulamentares complexas.

Acreditamos que, enquanto prestadores de serviços científicos altamente especializados, em diversas áreas com uma oferta integrada de "One stop shop" – um conceito único em Portugal - possamos assegurar sinergias e introduzir maior eficiência em partes da cadeia de intervenções no complexo tecido industrial e produtivo do medicamento.

Como considera o papel das CROs (Contract Research Organizations) neste novo ambiente de inovação dinamizado especialmente pelas start-ups e centros universitários e quais poderão ser as principais tendências de mercado?

A integração do LEF no ecossistema alargado da Associação Nacional das Farmácias (ANF) e a sua articulação com as principais instituições de ensino superior e centros de investigação em Portugal, permite-nos fazer parte do avanço do conhecimento em inovações e tendências da utilização de medicamentos, trasladando-o para o mundo real, ao serviço da saúde e

da economia.

Sendo uma das áreas Infosaúde do grupo ANF, o LEF beneficia de sinergias para uma oferta alargada em domínios da farmacoeconomia, da avaliação económica, da formação pós-graduada em saúde, da gestão de informação científica sobre medicamentos e produtos de saúde.

Esta multidisciplinidade do conhecimento farmacêutico permite antecipar respostas em relação a necessidades que vão para além da Indústria Farmacêutica destacando-se, a título de exemplo, as intervenções na área da regulamentação da produção e utilização da canábis medicinal ou a participação em projetos de inovação farmacêutica, em articulação com a Academia, na área de impressão 3D (tridimensional) de medicamentos.

Como o LEF se poderá posicionar no mercado internacional?

Apesar de um posicionamento de referência no mercado português (> 80% do volume de negócios), o LEF participa em projetos internacionais.

As suas características pouco habituais,



Controlo de qualidade de canábis medicinal

Vivemos num mercado em constante mudança. Como o LEF poderá responder a estes desafios?

A importância e relevância das atividades que o LEF desenvolve está reforçada nos crescentes desafios que se colocam à segurança com medicamentos.

A título de exemplo, o combate ao emergente mercado de medicamentos e produtos de saúde falsificados pela implementação de procedimentos idóneos e robustos de controlo de qualidade, bem como o estabelecimento de mecanismos que permitam evitar a entrada destes produtos na cadeia de distribuição.

Destaca-se ainda o acompanhamento técnico no processo de investimento da indústria no desenvolvimento de novas moléculas para responder a necessidades terapêuticas na área da oncologia, das doenças auto-imunes e outras patologias graves.

Temos investido bastante em competências na área da toxicologia para podermos melhor apoiar os processos de fabrico e de limpeza associados a estes medicamentos, permitindo o fabrico destas novas moléculas em instalações multiproduto.

quer em termos de especialização quer em termos de oferta alargada, constituem um ativo importante na resposta a desafios internacionais que iremos considerar na nossa evolução.

A preocupação com a qualidade e o rigor dos nossos serviços continuarão a guiar as abordagens a parceiros internacionais, mantendo solidez e diferenciação no processo de desenvolvimento do LEF.



Unidade de produção, à escala piloto

LEF
Unidade Farmacêutica GMP / GLP
Competência | Qualidade | Credibilidade

www.lef.pt

- > Instalações cGMP com 2.400 m2;
- > Laboratórios de Física, Química, Microbiologia e Biologia;
- > Unidade para desenvolvimento e produção de sólidos, líquidos e semi-sólidos.


Tecnologia Farmacêutica
(Desenvolvimento e Produção)


Serviços de consultoria GxP


Serviços Analíticos


Assuntos regulamentares e Farmacovigilância

Associação Nacional das Farmácias (ANF), Av. Liberdade da Felicidade, 2730 350 Barcelos, Portugal | 214 278 610



Pfizer: Inovação que transforma a vida dos doentes

Os 65 anos da Pfizer em Portugal

Graças aos avanços da medicina, ter 65 anos hoje é ter ainda um longo caminho pela frente! A Pfizer comemora 65 anos em Portugal e durante todos estes anos procurou sempre ir além dos limites da ciência. Foi um percurso cheio e gratificante, feito lado a lado com os avanços do país, as mudanças sociais e económicas, os momentos altos e as fases mais críticas. Mas em todos os momentos, procurando ir além dos limites da ciência, respondendo, passo a passo, às necessidades médicas não satisfeitas em diversas áreas como a inflamação, os anti-infecciosos, as doenças raras, a oncologia, as vacinas, anti coagulação e cessação tabágica, honrando assim o seu principal propósito - trazer inovação que transforma a vida dos doentes. Para a Pfizer este é um momento de renovação, de compromisso para com o futuro, com a ciência, com a investigação e a inovação e, sobretudo, com os portugueses.

RECONHECIDA EMPRESA QUE APOSTA NA INOVAÇÃO PARA MELHORAR A SAÚDE DOS PORTUGUESES. DIVERSIFICADA NA SUA OFERTA TERAPÊUTICA E COM UM FOCO NO I&D. ATUALMENTE, COM O MUNDO CENTRADO NA PREVENÇÃO DA COVID-19, A PFIZER TRABALHA NESSE SENTIDO COM UMA PARCERIA COM A BIONTECH. NESTA ENTREVISTA CONTAMOS COM PAULO TEIXEIRA, DIRETOR GERAL E SUSANA CASTRO MARQUES, DIRETORA MÉDICA DA PFIZER PORTUGAL, QUE NOS EXPLICAM O PERCURSO DOS 65 ANOS DA EMPRESA NO MERCADO PORTUGUÊS.



Paulo Teixeira

Diretor Geral da Pfizer Portugal



Susana Castro Marques

Diretora Médica da Pfizer Portugal

“Inovação que transforma a vida dos doentes”, é este o propósito que sustenta o posicionamento que assumem no mercado. Qual a perceção que os portugueses têm da Pfizer?

Sabemos que a boa reputação de uma organização é difícil de atingir, complicada de manter e muito fácil de perder. Num estudo reputacional conduzido em 2018, observámos que os nossos principais stakeholders têm uma imagem muito positiva sobre a Pfizer, sendo reconhecida como uma Companhia inovadora, credível e de confiança. Já este ano fomos reconhecidos pela consultora OnStrategy, que a cada três anos realiza uma análise consolidada dos principais indicadores reputacionais, como uma das empresas de referência no nosso setor de atividade. Estes resultados motivam-nos ainda mais no nosso trabalho diário de contribuir para melhorar a saúde dos Portugueses em todas as fases da sua vida, dando um especial sentido ao nosso propósito: inovação que transforma a vida dos doentes. Um propósito claro, que define quem somos como empresa e que guia a nossa cultura, orientando tudo o que fazemos e inspirando os nossos mais de

88.000 colaboradores em todo o mundo.

Qual a estratégia da Pfizer Portugal para os próximos anos?

A Pfizer procura assumir-se como um parceiro de eleição nos cuidados de saúde, quer em Portugal quer nos países onde está presente. Exemplo disso é a diversidade e a abrangência dos nossos medicamentos e vacinas, bem como o investimento em atividades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) que permitem à Pfizer desenvolver soluções que contribuem para prevenir e tratar as doenças mais críticas do nosso tempo e responder a necessidades médicas não atendidas.

Neste âmbito, definimos três áreas que enquadram a nossa estratégia para os próximos anos:

- Assegurar o acesso atempado aos nossos medicamentos inovadores e vacinas em Portugal, liderando as áreas terapêuticas onde atuamos;
- Distinguirmo-nos pela inovação e excelência, sendo um parceiro importante no diálogo sobre a saúde no nosso país e;
- Garantir a retenção e a atração dos melhores talentos, sendo reconhecidos como

uma das melhores empresas para trabalhar no sector farmacêutico.

A Pfizer tem hoje um dos mais fortes e promissores pipelines da nossa história, que perspetivamos poder vir a disponibilizar à nossa população no decorrer dos próximos anos.

Como se posiciona a Pfizer na procura de potenciais vacinas contra a COVID-19?

Na Pfizer estamos, desde o primeiro momento, a fazer todos os possíveis para responder de uma forma eficaz a esta pandemia e acreditamos que a ciência vai vencer. Neste sentido, a Pfizer e a BioNTech têm estado a trabalhar em conjunto para desenvolver, testar e produzir uma vacina de RNA mensageiro (mRNA) para a prevenção da COVID-19.

Após análise extensa dos dados pré-clínicos e dos ensaios clínicos de Fase 1/2, que avaliaram a segurança, tolerabilidade e potencial eficácia de 4 vacinas-candidatas mRNA, e em coordenação com as Autoridades Regulamentares, a Pfizer e a BioNTech decidiram avançar com uma das vacinas-candidatas para a Fase final de desenvolvimento clínico. Esta vacina-candi-

data codifica a sequência genética para a produção completa de uma glicoproteína “espícula” (S) otimizada do SARS-CoV2, que é o alvo dos anticorpos neutralizantes contra o vírus. Esta vacina não contém nenhum vírus vivo nem partes do vírus que possam provocar doença por COVID-19 a quem for administrada. O ensaio clínico de Fase 2/3, que irá avaliar se a vacina-candidata é segura e eficaz na prevenção da COVID-19 está a decorrer em mais de 120 centros e irá envolver cerca de 30.000 participantes.

Caso se obtenham resultados de eficácia e segurança robustos, a Pfizer e a BioNTech prevêem submeter o pedido de avaliação às Autoridades Regulamentares em outubro de 2020 e, caso seja obtida autorização, estimam conseguir fornecer até 100 milhões de doses da vacina até ao final deste ano e cerca de 1,3 mil milhões de doses até ao final de 2021.

Apesar deste trabalho de desenvolvimento de uma potencial vacina para a COVID-19 estar a decorrer a uma velocidade sem precedentes, a Pfizer e a BioNTech não estão a comprometer de forma alguma os parâmetros de qualidade e a monitorização rigorosa da segurança dos participantes nos ensaios clínicos. Estamos a seguir todos os passos regulamentares e operacionais que aconteceriam em qualquer outro ensaio clínico. Este processo de desenvolvimento tem requerido de ambas as Companhias um esforço de mobilização de recursos a uma escala nunca vista, justificada pela crise global que vivemos. Temos trabalhado igualmente com as Agências Regulamentares continuamente, fornecendo dados em tempo real e recebendo a revisão e orientação técnica a uma velocidade superior ao habitual, de forma a que uma potencial vacina, segura e eficaz, possa ser disponibilizada o mais rapidamente possível.

Em termos de responsabilidade social corporativa, que trabalho tem sido desenvolvido pela Pfizer Foundation? E que ações desenvolvem em relação à respon-



sabilidade social em Portugal?

A missão da Pfizer Foundation é promover o acesso à inovação e a cuidados de saúde de qualidade e apoiar o envolvimento dos colegas da Pfizer na comunidade onde estão inseridos.

Na Pfizer Portugal estamos comprometidos em consolidar a nossa atuação na educação para a saúde, nomeadamente através do apoio a associações de doentes e em iniciativas de prevenção e literacia para a saúde. Queremos continuar a promover e facilitar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo medicamentos e vacinas, estando a nossa estratégia de responsabilidade social corporativa alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolvidos pelas Nações Unidas.

A inovação, como a vemos na Pfizer, está também relacionada com a responsabilidade social em matéria de envolvimento e desenvolvimento da comunidade em que nos inserimos, numa perspetiva de cidadania ativa. Com este propósito, somos associados de um Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – GRACE, que se tem traduzido num envolvimento na comunidade através de diversas inicia-

tivas, entre elas o GIRO, ação de voluntariado corporativo que envolve a participação dos nossos colaboradores em áreas específicas de intervenção (ambiental, social e de cidadania).

Somos também parceiros no projeto CAIS-Buy@Work, um micro-negócio social que se traduz num serviço de compras de conveniência, prestado por um utente da CAIS aos colaboradores da Pfizer. Com este serviço, todos nós contribuimos conjuntamente para a empregabilidade de cidadãos que atingiram o limiar de pobreza. Especificamente relacionado com a pandemia da COVID-19, a Pfizer e a Pfizer Foundation doaram 40 milhões de dólares para apoiar e responder às necessidades das comunidades mais afetadas em todo o mundo. O donativo foi ao encontro das necessidades urgentes de quem está na linha da frente no combate desta pandemia. Os apoios financeiros foram disponibilizados a Organizações Não Governamentais Internacionais (ONGI) e parceiros que apoiam diretamente os Sistemas de Saúde.

No nosso País, temos trabalhado lado a lado com as instituições nacionais, como por exemplo a Plataforma “Todos Por Quem Cuida” criada pela Ordem dos Médicos, Ordem dos Farmacêuticos e APIFARMA, no sentido de identificar as maiores necessidades dos Profissionais de Saúde, fazendo chegar aos Hospitais e Centros de Saúde os materiais necessários.

Ainda durante este ano, e no âmbito das comemorações dos 65 anos da Pfizer em Portugal, vamos implementar um programa de responsabilidade social corporativa de abrangência nacional, orientado para promover o desenvolvimento e a sustentabilidade das entidades da economia social com intervenção na área da saúde, que atuam em complementaridade com o nosso propósito, apoiando as iniciativas que mais contribuirão para fortalecer a sua atividade.

Como se tem desenvolvido a interação da empresa com a comunidade farmacêutica?

A interação da Pfizer com a Comunidade Farmacêutica tem, desde há 65 anos, sido caracterizada por uma relação de proximidade e confiança, sendo parte integrante do nosso DNA. Desde a primeira hora temos Colegas Farmacêuticos nos mais variados Departamentos, que ecoam internamente os valores e o sentido de missão que estes Profissionais demonstram na sua relação com a população e os doentes. Sempre procurámos ouvir e entender as necessidades da Comunidade Farmacêutica e constituirmo-nos como parceiros de longa data, na área da Educação dos Profissionais de Farmácia, no campo da Investigação, seja ainda com a Farmácia Comunitária e a Farmácia Hospitalar. Esta parceria estende-se muito além do que é a disponibilização dos nossos medicamentos e vacinas, abrangendo projetos de educação para a saúde e para a sensibilização da população para a correta utilização dos fármacos. A Comunidade Farmacêutica é um dos pilares essenciais para o nosso Sistema de Saúde e para a manutenção dum sentido de rede “humana”, que abre as portas aos cidadãos não apenas aos cuidados de saúde, mas igualmente a um modelo de proximidade, que cada vez mais será importante manter e cultivar. Para a Pfizer continuará a ser motivo de orgulho e privilégio trabalhar lado a lado com os Farmacêuticos Portugueses e endereçamos a todos os parabéns pelos 185 anos da fundação da Sociedade Farmacêutica Lusitana, atual Ordem dos Farmacêuticos.



ENTREVISTA COM FÉLIX CARVALHO, PROFESSOR CATEDRÁTICO E PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE FARMACOLOGIA



O cenário do Covid-19 veio se revelar numa época de grandes mudanças. Quais os grandes desafios para a Sociedade Portuguesa de Farmacologia, mas também, para o setor (farmacologia)?

A doença COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, constitui um enorme desafio para toda a sociedade. A comunidade científica, nomeadamente a Sociedade Portuguesa de Farmacologia (SPF), tem a responsabilidade de contribuir para o conhecimento desta patologia e para a procura de soluções farmacológicas, dada a inexistência de uma vacina que permita imunizar a população contra o vírus. Neste âmbito, será de realçar o esforço considerável, por parte dos membros da SPF, no sentido de divulgar informação baseada na evidência científica, bem como na promoção de comportamentos responsáveis que promovam a diminuição da disseminação da infeção. Tem sido também a nossa preocupação perceber, o melhor possível, a fisiopatologia da COVID-19. Este conhecimento é importante para o desenvolvimento de novos fármacos, mas, especialmente no redireccionamento de medicamentos existentes e aprovados no tratamento de outras doenças. Finalmente, temos seguido atentamente os desenvolvimentos das possíveis vacinas, com intervenção pública no esclarecimento sobre os passos necessários até à sua aprovação e nas questões éticas envolvidas.

E qual o papel da SPF na sociedade?

A SPF desempenha um papel singular e fundamental no desenvolvimento científico da Farmacologia Experimental, Farmacologia Clínica e Toxicologia, a nível nacional e internacional. As reuniões anuais da SPF têm constituído um importante fórum de discussão científica nestas áreas, congregando investigadores de diferentes instituições (Universidades e Centros de Investigação) de todo o país, destacando-se a atenção ao treino e estímulo para a excelência dos seus membros mais jovens.

Ao longo dos 50 anos da sua existência, a SPF tem cooperado ativamente e de múltiplas formas com as autoridades de saúde nacionais, centros de investigação, universidades, faculdades de Medicina e de Farmácia, e organizações congéneres nacionais e internacionais, promovendo a excelência da investigação, do ensino e da divulgação da ciência. A nível internacional, destaca-se a sua filiação nas sociedades EACPT, EPHAR, IUPHAR, EUROTOX e IUTOX, onde os seus membros contribuem de forma significativa nos respetivos corpos dirigentes e/ou nas assembleias gerais, contribuindo para o impacto global da Farmacologia e Toxicologia.

ENTREVISTA COM NUNO MOREIRA, PRESIDENTE DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DA ORDEM DOS FARMACÊTICOS



A importância do papel multidisciplinar do farmacêutico na indústria farmacêutica?

O principal papel do farmacêutico na indústria é sem dúvida, como técnico do medicamento, assegurar a produção e o controlo de qualidade dos medicamentos, assumindo como principal desígnio o papel de Diretor Técnico ou Qualified Person. Este assegura que um lote de medicamentos antes de ser colocado no mercado para comercialização cumpre todas as especificações, declaradas às Autoridades, na Autorização de Introdução no Mercado e que a empresa produtora o fez cumprindo as regras declaradas nas Boas Práticas de Fabrico. Contudo o papel do farmacêutico não se restringe ao atrás referido mas evoluiu nos últimos anos abrindo horizontes que só são possíveis pela sua formação técnica multidisciplinar. Medical Scientific Liaison – O farmacêutico por formação é capaz de fornecer informação sobre os medicamentos e este conhecimento permitiu-lhe ocupar estes “novos” cargos na indústria para fornecendo respostas às perguntas dos seus pacientes e médicos bem como dar suporte às equipas de vendas (por meio de sessões de formação e ajuda nas vendas) e mesmo recolher dados sobre eventos adversos (ou seja, vigilância pós-marketing).

Acesso aos Mercados ou Market Access – O acesso de novos medicamentos ao mercado, ou dos atuais medicamentos a novos mercados, é uma meta importante para uma empresa farmacêutica inovadora. O farmacêutico neste departamento é responsável por preparar as submissões dos medicamentos às autoridades de saúde para garantir a sua introdução na prática clínica do país e a sua comparticipação pelo SNS.

Assuntos regulamentares – Um medicamento é um produto altamente regulamentado e garantir que o mesmo cumpra todos os requisitos legais e regulamentares estabelecidos pela Autoridade de Saúde (Infarmed) é a principal função do farmacêutico em Assuntos regulamentares. Este deve garantir o alinhamento multifuncional para garantir que todos, desde o processo de aprovação e comercialização do medicamento, prossigam sem dificuldade ou atraso.

Vendas - Os farmacêuticos tem um papel muito importante na área de vendas, pois possuem uma sólida formação técnica que aliada a soft skills excelentes permite criar profissionais excelentes. A visita a médicos e especialistas, bem como a formação de novos representantes, são atualmente funções comuns dos farmacêuticos em vendas. Não esquecer a já referida função de ligação médica. Os farmacêuticos destacam-se neste campo pela necessidade de uso de um maior grau de conhecimento clínico para dialogar com médicos especialistas.

Marketing – O conhecimento clínico dos farmacêuticos é normalmente aplicado na área do marketing muito competitivamente permitindo aos produtos a que aplicam ganharem as quotas de mercado desejadas pelas empresas.

ENTREVISTA COM PEDRO PINHEIRO FREITAS, PRESIDENTE DO CONSELHO DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DOS ASSUNTOS REGULAMENTARES DA ORDEM DOS FARMACÊTICOS



Como os assuntos regulamentares são um fator importante para a segurança e qualidade dos medicamentos, equipamentos médicos e outros produtos na área da saúde?

Para o Colégio de Assuntos regulamentares da Ordem dos Farmacêuticos os assuntos regulamentares são todas as atividades impactadas por regulamentos que necessitem de profissionais dedicados em assegurar o seu cumprimento. Seja procedimentos de obtenção e manutenção de Autorização de introdução no mercado e medicamentos (AIM) ou de certificado de marcação CE de dispositivos médicos, seja de licenciamento de ensaios clínicos ou mesmo na implementação de patentes todos estes processos pela sua complexidade e especificidade necessitam de profissionais com conhecimento e experiência que possam interpretar e produzir documentação regulamentar que evidencie o cumprimento com os regulamentos aplicáveis. Embora a saúde não seja a única área em que existem profissionais dedicados ao cumprimento dos regulamentos, esta função na área da saúde assume uma relevância especial devido ao impacto e a suscetibilidade que a saúde tem na nossa vida e na comunidade, como pode ser verificada com a atual pandemia do Covid-19.

Devido a esta especificidade, o regulamento aplicável à saúde tem sido construídos como o edifício que tem como primado a preservação da saúde individual e coletiva. Desta forma os proponentes do licenciamento e manutenção dos medicamentos, equipamentos médicos e outros produtos na área da saúde têm de contar com profissionais de assuntos regulamentares que vão produzir evidências regulamentar que permita profissionais de assuntos regulamentares das entidades reguladoras avaliarem a eficácia, segurança e a qualidade dos produtos propostos. Esta conjugação de atividade regulamentar permite assegurar à comunidade que a segurança e a qualidade dos medicamentos, equipamentos médicos e outros produtos na área da saúde estão de acordo com avaliações de benefício versus risco que o legislador baseado no conhecimento científico à data considerou apropriada.

O que é a Doença Venosa Crónica?

i

Porque é importante a visita ao médico após a época de calor?

A época de calor agrava as queixas associadas à Doença Venosa, sendo fundamental recorrer ao médico assistente para que seja feita uma avaliação, através da história clínica, exame objetivo ou eco-doppler (ecografia para estudar as veias).

O que doente pode fazer no inverno para evitar o agravamento no verão?

Dado que a doença venosa é crónica o tratamento deverá ser contínuo. No inverno poderão ser realizados tratamentos ou intervenções que permitam controlar de forma eficaz a sintomatologia que se exacerba no verão.



Joana Ferreira

Médica especialista em Angiologia e Cirurgia Vasculuar

A DOENÇA VENOSA CRÓNICA POSSUI SINTOMAS COMUNS QUE DEVE ESTAR ATENTO E AGRAVA-SE NOS PERÍODOS DE MAIOR CALOR. MUITAS VEZES, OS SINAIS DE ALERTA SÃO DESVALORIZADOS, MAS SAIBA O QUE PODE FAZER PARA EVITAR O SEU AGRAVAMENTO. JOANA FERREIRA, MÉDICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR, EM ENTREVISTA, EXPLICA ESTA PATOLOGIA.

Como se caracteriza a doença Venosa Crónica?

A doença venosa crónica é causada por alteração da função das veias que produz um conjunto de sintomas (queixas) típicas. As telangiectasias (“derrames”) e as varizes são manifestações da doença. É uma patologia crónica e evolutiva. 70-80% dos doentes têm uma fragilidade herdada da parede das veias. Numa pequena percentagem de pacientes a doença é causada por episódios prévios de trombose venosa (conhecida por flebite).

Como se manifestam os primeiros sintomas?

Na fase inicial da doença, os pacientes podem apresentar queixas de perna pesada, cansada e edemaciada, sem apresentarem qualquer alteração visível nas pernas sugestiva de doença venosa. Outras sinais iniciais são as telangiectasias e as veias reticulares, frequentemente conhecidas por “derrames” ou “raios”.

Qual a faixa etária mais comum em que surgem os primeiros sintomas?

Em Portugal a doença começa a adquirir significado a partir dos 15 anos nas mulheres e cerca de 10 anos mais tarde nos homens. É mais comum dos 55 aos 64 anos de idade.

Quais os sintomas mais comuns?

Os sintomas mais comuns são perna cansada, pesada e inchada (edemaciada). Estas queixam

agravam-se quando o doente está muitas horas em pé e com o calor. Os sintomas melhoram com a elevação dos membros inferiores. As câibras, o prurido (“comichão”) e o calor nas pernas também são manifestações da doença venosa crónica.

Quais são os principais fatores de risco?

A principal causa da doença venosa crónica é a história familiar. Por exemplo, doentes cujos pais têm varizes, têm elevada probabilidade de também apresentarem varizes.

Além disso, o tabagismo, a obesidade, a gravidez, muitas horas em pé e o envelhecimento contribuem para o agravamento da doença.

Como se faz o diagnóstico da Doença Venosa Crónica?

O diagnóstico é clínico. Ou seja, é realizado através da história clínica e do exame objetivo. O médico através as queixas do doente e observando as suas pernas consegue fazer o diagnóstico. Para corroborá-lo pode solicitar exames de diagnóstico (o eco-Doppler) que contribui para o diagnóstico. O eco-Doppler é uma ecografia que permite perceber a morfologia e o funcionamento das veias.

Se não existir tratamento imediato, quais podem ser as consequências para um doente?

Estamos a falar de uma doença e não apenas de um problema estético.

As consequências são:

- trombose venosa, também denominada por “flebite”. Esta consiste na formação de um coágulo dentro da veia. A veia fica dura, vermelha e causa dor;
- varicorrágia, consiste em hemorragia ou sangramento devido à fragilidade da variz;
- alterações das características da pele. A pele perde a elasticidade, fica acastanhada e descamativa;
- úlcera venosa. É uma ferida nas pernas causadas pela doença venosa crónica, muitas vezes dolorosa.

Quais são os sinais de alerta? Identificados os sinais de alerta, o que o doente deve fazer?

Perante os primeiros sintomas o doente deve procurar o seu médico. Mas se o doente apresentar alguma complicação da doença venosa deve recorrer ao seu médico assistente de imediato.

E como pode prevenir a doença e o seu agravamento?

O mais importante é um estilo de vida saudável: alimentação cuidada, evitar a obesidade, prática regular de exercício e não fumar. Também é recomendável não estar muitas horas em pé, usar meia elástica e tomar medicação para a parede das veias. Contudo, não conseguimos evitar totalmente o aparecimento de varizes.

Qual é o tratamento?

Devemos tratar a Doença Venosa Crónica desde

Quais os cuidados a ter no verão?

O calor agrava as queixas da Doença Venosa, enquanto que o uso de água fria, a aplicação de cremes para as varizes ou a elevação das pernas as aliviam. No verão é recomendável uma hidratação adequada, a prática regular de exercício físico e uma alimentação saudável. Deve ser evitada exposição solar excessiva e recomenda-se a aplicação de protetor solar. Também é aconselhável a implementação de medidas para controlo da sintomatologia da doença venosa, como fármacos venoativos, uso de meia elástica (se o doente tolerar) e a realização de drenagem linfática

as suas fases iniciais. Atualmente existem várias opções terapêuticas. O tratamento é adaptado à fase da doença e ao doente. É um tratamento personalizado. Alguns pacientes são tratados com medicação para a parede das veias e meia elástica. Outros fazem tratamento com escleroterapia líquida ou espuma, laser, radiofrequência ou cirurgia minimamente invasiva. O médico especialista em Cirurgia Vasculuar decide qual é a melhor opção para cada doente. Na maioria das vezes um doente precisa de uma combinação de tratamentos.



Na perna deste doente podemos observar varizes e telangiectasias. Ambas são manifestações clínicas da doença venosa crónica, que é uma patologia evolutiva e incapacitante. É fundamental tratar esta doença desde as suas fases iniciais, de modo a minimizar complicações.



Jamila Madeira

Secretária de Estado Adjunta
e da Saúde

E que se pode dizer neste “Dia Nacional do Farmacêutico”?

Uma palavra muito especial para todos os farmacêuticos que, em tempos de pandemia, souberam reinventar-se e não quiseram falhar a quem deles necessita.

As chamadas farmácias comunitárias ou os sistemas de entrega de medicação de proximidade são bem exemplos desta abnegação e desta determinação em estar do lado das soluções.

Também os outros, os do ramo científico, continuam, espalhados pelo mundo, a trabalhar arduamente para chegar à fórmula da vacina que nos dará a possibilidade de lutar contra a COVID-19 de forma mais equilibrada. A uns e a outros, muitíssimo obrigada. Continuamos a contar convosco.

“Continuaremos a trabalhar no reforço dos meios humanos e técnicos”

EM ÉPOCA DE GRANDES DESAFIOS PARA A SAÚDE A NÍVEL MUNDIAL E NACIONAL, UMA ENTREVISTA A JAMILA MADEIRA, SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA SAÚDE, SOBRE AS LINHAS ESTRATÉGIAS E AS NOVAS APOSTAS PARA O SETOR E, UMA MENSAGEM ESPECIAL NO DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO.

Sendo que neste momento todas as políticas têm de ser adaptadas à realidade que vivemos. Dentro do que é possível prever, quais são as linhas estratégicas para a área da saúde?

As prioridades definidas quando assumimos responsabilidades no Ministério da Saúde, mantêm-se, porque são essenciais para a consolidação e robustez do SNS. Assim, continuaremos a trabalhar no reforço dos meios humanos e técnicos dos cuidados de saúde primários e no reforço e modernização da área hospitalar, fazendo evoluir os programas já um curso, como seja, o alargamento da Hospitalização Domiciliária. Estamos também a trabalhar no reforço da área dos cuidados intensivos, que, já tínhamos identificado como prioritário, mas que esta pandemia veio reforçar.

Lembro que o OE para 2020 reforçou a área da Saúde com o valor histórico de mais 941 milhões de euros. Com este acréscimo, tínhamos previsto reforçar com mais investimento e mais recursos humanos. Cumprindo uma das inovações da nova Lei de Bases da Saúde, foi também possível a construção e início de um plano de investimentos plurianual para o qual, nos primeiros dois anos, se prevê o investimento de 190 milhões de euros e que terá continuidade num novo plano, que se pretende que tenha um horizonte temporal mais largo, que já em preparação.

Obviamente que, a partir de março, todos os esforços se voltaram para o combate à pandemia e o reforço, previamente aprovado, do orçamento da Saúde foi essencial para agir de forma ágil. E com o Orçamento suplementar aprovado em julho, com medidas concretas de reforço de recursos humanos, da capacidade laboratorial, da rede de cuidados intensivos, da reserva estratégica de medicamentos, e dos recursos na área da saúde pública, foi possível incrementar o orçamento previsto para 2020 com mais 504 milhões de euros.

Neste momento, face à conjuntura, o nosso foco está na preparação de uma resposta eficaz a uma eventual segunda vaga

da pandemia, mas também na retoma plena da prestação de cuidados, com recuperação da atividade assistencial.

O papel fundamental do farmacêutico nos vários no setor da saúde?

O farmacêutico é um agente nevrálgico e determinante em qualquer Serviço de Saúde. Desde logo, sob o ponto de vista científico, tem cabido aos farmacêuticos parte muito significativa da evolução das terapêuticas e dos novos fármacos e, por isso, desde já, o nosso muito obrigada a todos os que emprestam os seus conhecimentos, empenho e excelência à investigação e se determinam, por esta via, ao combate à doença.

Por outro lado – e eu diria, mais do que nunca – os farmacêuticos são agentes de proximidade que, tantas e tantas vezes, medeiam a relação dos pacientes com os demais prestadores de saúde, que aconselham, que ouvem e que estão ali, determinados a fermentar a esperança de quem, em situação de saúde, os procura.

Uma referência especial aos farmacêuticos que desempenham funções no Serviço Nacional de Saúde, sobretudo, nas instituições hospitalares, onde assumem o papel fundamental de coadjuvantes no tratamento da patologia.

Se há algumas medidas políticas previstas em relação a este setor?

Decidimos criar um grupo de trabalho liderado pelo Infarmed, que vai apresentar uma proposta a respeito de uma eventual transferência de determinados medicamentos, com prova de eficácia e segurança e já com genéricos comercializados, para potencial alteração da dispensa em farmácia hospitalar para dispensa em farmácia comunitária.

A elaboração das propostas será um processo participado e terá a intervenção e contributo das ordens, designadamente da Ordem dos Farmacêuticos e dos Médicos, mas também das associações de doentes e das demais associações do

setor (de farmacêuticos hospitalares, de farmácias, da indústria farmacêutica, de grossistas), bem como de outras unidades hospitalares e unidades locais de saúde que desenvolveram a dispensa de proximidade, designadamente neste período pandémico.

O que aprendemos e que vai ficar nesta área após o Covid- 19?

Aprendemos muito e é importante não nos esquecermos destas aprendizagens, que são fundamentais para um SNS mais forte, mas também para uma sociedade mais equilibrada e mais justa.

Aprendemos a funcionar em rede. Aprendemos que precisamos todos uns dos outros. Creio que, com esta pandemia, a necessidade e a importância do trabalho em equipa saíram reforçadas. Reforçámos também a convicção da importância do investimento em educação, informação e comunicação, na medida em que é fundamental que cada cidadão se constitua como agente permanente de saúde pública.

Acreditamos – hoje, mais do que nunca - nas nossas capacidades de reagir, nos vários planos, à imprevisibilidade e a situações adversas. A sociedade e as suas instituições reinventaram-se em tempo record e isto é particularmente evidente nos nossos hospitais, ou na forma como a Linha SNS24 se adaptou a um acréscimo exponencial de chamadas, ou na circunstância de termos sido capazes de alargar substancialmente a capacidade laboratorial de realização de testes à COVID19.

Ficou claro que que somos resilientes e solidários e hoje acreditamos, muito mais, no nosso SNS. Ora, este sentimento de identificação e pertença é fundamental para garantir a sua sustentabilidade e consolidação.



Carlos Setra

Presidente do Conselho de Administração
do Laboratório Edol



Edol: 68 anos a cuidar dos Portugueses!

É LÍDER DE MERCADO NA ÁREA DE OFTALMOLOGIA, E COM DESTAQUE NAS ESPECIALIDADES DE DERMATOLOGIA E DERMOCOSMÉTICA POSIÇÃO QUE CONTINUA EM CRESCIMENTO. É UM EMPRESA 100% PORTUGUESA QUE CONTINUA A INVESTIR NA ECONOMIA NACIONAL. EM ENTREVISTA CARLOS SETRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO LABORATÓRIO EDOL, FAZ O BALANÇO DOS 68 ANOS DA EDOL.

Edol no mercado nacional

A Edol faz 68 anos! Qual o balanço que podemos fazer deste percurso?

Tem sido um percurso bastante positivo assente numa evolução constante da nossa atividade enquanto agentes da saúde. Temos, ao longo destes anos, apostado sempre em novos produtos e na melhoria dos existentes. Apesar de exigente e desafiante, tem-se denotado uma maior valorização por empresas e produtos 100% nacionais, como é o caso da nossa empresa e dos nossos produtos. Essa valorização tem sido bastante gratificante e recompensadora, motivando-nos a fazer mais e melhor dia após dia.

Quais as áreas de atuação e valências no mercado nacional?

A EDOL, como o nome indica, é a Empresa de Oftalmologia e Dermatologia de Lisboa. Este nome prende-se com a génese da nossa empresa que atua em 4 áreas distintas: Oftalmologia, onde somos líderes de mercado; Dermatologia e Dermo-cosmética, onde temos uma posição de destaque e, mais recentemente, ORL onde temos tido um crescimento bastante sólido.

Como valências no mercado português temos o facto de termos produção própria, em Portugal, onde empregamos cerca de 200 colaboradores e contribuimos ativamente para a economia portuguesa. Enquanto empresa 100% nacional, temos obrigação de colocar no mercado produtos de qualidade inquestionável, respeitando os mais elevados padrões de ética e qualidade do setor. É por isso, que ao longo destes quase 70 anos, temos ganho o reconhecimento por parte dos nossos profissionais de saúde e doentes.

Se há uma aposta em algum setor já existente ou numa nova área?

A aposta do Edol ao longo dos últimos anos tem sido na nova unidade fabril em Carnaxide, na qual vamos aumentar e melhorar significativamente a nossa capacidade de produção e vamos ainda apostar no fabrico de novos formatos para Oftalmologia e ORL. Nesta nova unidade vamos conseguir aumentar a oferta de produtos

nas áreas onde atuamos e responder de forma ainda mais eficaz ao mercado, cada vez mais exigente.

Política de Internacionalização

Quais as linhas estratégicas da empresa quanto à política de internacionalização?

Continuando a procurar parceiros estratégicos e sérios que nos permitam sedimentar e crescer nos mercados internacionais.

Estamos num cenário de pandemia que traz inúmeras mudanças. Quais os grandes desafios para a Edol?

O desafio é relativamente aos transportes, tanto no envio da mercadoria, como nos

custos associados, ou seja, temos tido dificuldade em arranjar transportes para as nossas mercadorias e os que temos conseguido são a preços elevadíssimos. Por outro lado, e como acontece em Portugal, há uma retração do consumo devido ao confinamento da população e ao medo instalado.

A Investigação e Desenvolvimento

A importância na aposta na Investigação e Desenvolvimento para a Edol?

A aposta na Investigação e Desenvolvimento da EDOL é fundamental para o desenvolvimento da empresa, quer na melhoria de produtos existentes, como no desenvolvimento de novos.

Se existem projetos de investimento em I&D em parceria com investigadores nacionais?

Todos os anos temos projetos de I&D na EDOL, quer internamente, quer em parceria com investigadores nacionais. Temos parceria com a Faculdade de Farmácia de Lisboa e somos sócios do AIBILI em Coimbra.

Números de produção e investimento;

Investimento nova unidade fabril: 25 milhões de euros.

Nº unidades vendidas 2019: aproximadamente 7 milhões de unidades
Nº unidades fabricadas 2019:

Os Laboratórios Edol têm uma parceria com a Delta Cafés relacionada com uma gama de cafés funcionais que estarão à venda nas farmácias.

O projeto Edol – Delta mantém-se on going, apesar da pandemia. Até ao final de 2020 contamos partilhar mais novidades a este respeito. O que podemos divulgar é que ambas as empresas continuam a centrar os seus esforços neste projeto 100% português.

ATL®
ESPECIALISTA EM PELES FELIZES

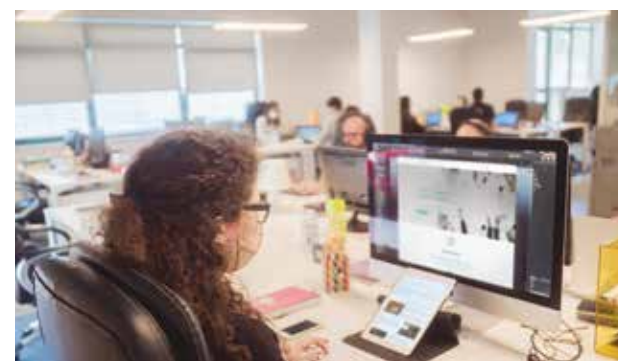
LABORATÓRIO 100% PORTUGUÊS

CUIDADO DIÁRIO
ATL Creme hidratante foi especialmente desenvolvido para o cuidado diário de todos os tipos de pele.

edol®
Laboratório Edol - Fábrica Farmácia Beldos, S.A.
Rua 25 de Abril, Lote 148, 2710-223 Lindoso (Lousã) Portugal
Tel: +351 214 134 138 | Coimbra, AL: 037073642 | DAVI, ATL, 43118, MOU, IS



Fernando Félix, CEO Webcomum



A Transformação Digital na Indústria Farmacêutica

ATUALMENTE, CONSIDERA-SE QUE O MUNDO NUNCA SOFREU TANTAS MUDANÇAS EM TÃO CURTO ESPAÇO DE TEMPO, E NÓS, ACREDITAMOS QUE ESTA **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL** ESTÁ INTRINSECAMENTE LIGADA ÀS MUDANÇAS DAS NECESSIDADES DOS CLIENTES. ESTE SISTEMA EVOLUTIVO DO ACOMPANHAMENTO DE NECESSIDADES NÃO PASSOU AO LADO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA.

O rumo inovador que o Digital apresenta num futuro próximo, começou a ser **construído pela Webcomum há 15 anos atrás**.

Recuamos a 2005, onde com 2 colaboradores começamos o nosso percurso em experiências digitais completas. Hoje, somos 35 profissionais reconhecidos em **Desenvolvimento Web, UX Design e Marketing Digital**. A polivalência obtida enquanto agência, permitiu-nos ao longo dos anos receber insights de diversos setores e mercados, registando parcerias com mais de 10 anos, apostando na digitalização de negócios, e crescendo assim a nível individual e coletivo. Consideramos no entanto, que a motivação diária em desenvolver projetos *State of the Art*, advém da superação mútua com os nossos clientes.

O **Grupo Health Porto** ao trabalhar diariamente com dois parceiros tão distintos - farmácias e indústria farmacêutica - necessita de um contínuo rigor, transparência e partilha diária da sua visão.

O desafio foi proposto pelo Grupo Health Porto, e o sentimento vanguardista levou a Webcomum a abraçar o projeto.

"Precisávamos de uma solução única, inovadora e "taylor-made" às nossas necessidades. Uma ferramenta em marketing – mais relacional e direcionada para um consumidor atual e cada vez mais exigente - e simultaneamente, focada em análise de dados, que nos permitisse não só impactar os resultados do negócio como criar uma relação ainda mais transparente com os nossos

parceiros." menciona João Correia da Silva, responsável pela Visão e Sustentabilidade do Grupo Health Porto.

A agregação de todos estes fatores fez com que o investimento em tecnologia fosse, inevitavelmente, o próximo passo. O Grupo defende que em primeira instância, **a inovação é uma das principais chaves de sucesso nesta nova era digital**, e consequentemente, para auxiliar os seus parceiros na digitalização do seu negócio, rentabilizando assim toda uma parceria e proposta de valor do Grupo.

A solução passou pelo desenvolvimento de uma plataforma digital que permite fornecer indicadores da oscilação do mercado, dos seus comportamentos e tendências, otimizando processos e monitorizando objetivos, tornando assim o negócio cada vez mais eficiente, indo sempre de encontro às necessidades dos clientes.



"..passados dois anos de trabalho em conjunto, estamos certos que a Webcomum é o parceiro certo. Pelo seu trabalho, pela sua inovação e constante disponibilização para ir de encontro às nossas ideias, pela nossa relação mas, sobretudo, porque todos os dias nos provocamos mutuamente mais um bocadinho - e assim vamos mais longe, juntos".



João Alves Correia da Silva
Responsável pela Visão e Sustentabilidade do Grupo Health Porto



Tal como dizemos na Webcomum, somos uma equipa de **profissionais ambiciosos, apaixonados e dedicados ao Mundo Digital**. Utilizamos a imaginação para ir mais longe, e tal como na parceria de que tanto nos orgulhamos com o Grupo Health Porto, transformamos o complexo em algo simples, acrescentando valor ao seu negócio. Procuramos sempre que cada projeto seja a conquista de uma nova aventura, para que continuemos, **Juntos no Digital**.

Labfit e Pharmapoli: Duas marcas a criar valor no mercado farmacêutico

ANA E RITA PALMEIRA DE OLIVEIRA SÃO DUAS IRMÃS FARMACÊUTICAS, INVESTIGADORAS DA UBI QUE DECIDIRAM EM 2012 CRIAR UMA EMPRESA FOCADA NA INVESTIGAÇÃO E RESPONDER DE FORMA PERSONALIZADA ÀS NECESSIDADES DO MERCADO.



Ana e Rita Palmeira de Oliveira, CEO's e equipas da Labfit e Pharmapoli

Como nasceu a Labfit?

A Labfit é uma marca da empresa HPRD: Health Products Research and Development Lda. Em 2011 fomos premiadas no concurso de ideias da UBI (WinUBI2011) com uma ideia de negócio e em 2012 criamos a marca para comunicar no mercado a nossa oferta de serviços que inclui o desenvolvimento de novos produtos, a realização de testes laboratoriais em diferentes áreas e apoio regulamentar, numa estratégia que se baseia na transferência de conhecimento da academia para a indústria. Toda a nossa atividade está assente em valores como a confidencialidade, o compromisso com o cliente, o espírito de equipa e em pilares fundamentais como a qualidade e o rigor técnico-científico.

Qual o papel da I&D e da certificação para a Labfit?

A I&D foi e continua a ser um dos principais pilares da nossa empresa, que foi avançada na vontade de acelerar o desenvolvimento das nossas ideias de produtos inovadores orientados para a ginecologia e dermatologia. Essas patentes fazem parte do nosso capital e esse modo de pensar assente na I&D faz parte da nossa identidade, quando trabalhamos para a própria empresa ou para os nossos clientes. Estamos focados em resolver proble-

mas. Para isso contamos com um capital de enorme valor, a nossa equipa de 16 elementos dos quais 13 são técnicos superiores das áreas de ciências farmacêuticas, bioquímica, engenharia química e biomedicina. Investimos na sua formação, em equipamento de ponta e em processos de garantia da qualidade que foi um foco desde sempre, primeiro na certificação pela ISO9001 (qualidade global), depois no alargamento à ISO13485 (dispositivos médicos) e à NP 4457 (I&D). Somos reconhecidos pelo INFARMED como laboratório (Princípios OCDE de Boas Práticas de Laboratório), para ensaios físico-químicos e toxicológicos e somos o único em Portugal em que esse reconhecimento inclui medicamentos, cosméticos e dispositivos médicos. Temos uma cultura enraizada na procura da excelência.

Como tem sido o percurso da Labfit numa atividade tão concorrencial e como se posiciona no mercado?

Temos constantemente inovado e alargado a nossa oferta de serviços assumindo perante os nossos clientes um processo chave-na-mão. Em agosto, por exemplo, implementamos um método de ensaio de atividade antiviral, que responde à necessidade atual do mercado biocida e para o qual a oferta era inexistente no merca-



do nacional e muito escassa no mercado internacional. Juntamos este método a todos os outros que já prestamos para esta indústria e temos tido muita procura, incluindo além-fronteiras. Estamos atentas ao mercado e tentamos antecipar as necessidades. Para o nosso crescimento ao longo destes 8 anos de atividade, foi fundamental o apoio que recebemos através de projetos e sistemas de incentivos do QREN em 2013 e do Centro 2020, permitindo acelerar o processo de investimento que está a gerar retorno. Temos em curso um projeto em co-promoção, o InovEP, do qual somos responsáveis e que pretende valorizar os extratos de plantas aromáticas portuguesas enquanto ingredientes farmacêuticos. Em 2018 fomos reconhecidos com o prémio "Born From

Knowledge" da Agência Nacional de Inovação e fomos finalistas do concurso COTEC Inovação em 2017. Criamos uma rede de contactos muito forte com entidades do SCTN, a participação em clusters como o HCP e somos o único laboratório português que faz parte da rede de laboratórios da EU para a validação de métodos in vitro (EU-NETVAL do Joint Reseach Center) que nos responsabilizou este ano por validar um método de segurança para disruptores endócrinos. Em 2017, fomos premiados no 4INOVA com uma ideia de negócio que está na génese da nossa segunda marca, a Pharmapoli.

Esta nova marca é um novo serviço?

A Pharmapoli é mais do que um serviço. É a concretização da nossa vontade de incluir na empresa toda a cadeia de valor desde a conceção da ideia até à produção do produto acabado. É uma unidade industrial focada na produção de cosméticos e dispositivos médicos no formato de contract manufacturing. A pandemia da COVID-19 foi uma oportunidade para acelerarmos a instalação de algumas máquinas e começarmos a produzir e a colocar no mercado nacional o desinfetante de mãos, que produzimos excepcionalmente como marca própria mas que cedo começamos também a produzir em private label. A Pharmapoli está assente nos mesmos valores e pilares da Labfit, garantindo a completa transparência e cedência de informação, a confidencialidade absoluta, a flexibilização de poder encontrar na nossa empresa não só os serviços de que necessita e/ou a produção industrial, mas sempre um compromisso com a qualidade, a garantia da procura da excelência e da satisfação final dos nossos clientes. Trabalhamos todos os dias, em equipa, para que as nossas marcas mereçam sempre a confiança de quem nos procura. Não podemos parar e isso para nós é mais do que uma certeza, é uma convicção.





ENTREVISTA

JORGE SALGUEIRO

Presidente da Comissão de Gestão do Grupo Ideias Dinâmicas SGPS

Falámos com Jorge Salgueiro, Presidente da Comissão de Gestão, para conhecermos o atual posicionamento do Grupo Ideias Dinâmicas.

Quais são as valências das empresas do Grupo Ideias Dinâmicas?

Somos um Grupo de Empresas especializadas com uma equipa de gestão constituída por profissionais com larga experiência em processos de transformação e modernização digital suportada por mais de 400 colaboradores que operam em tecnologias líderes mundiais: IBM, SAP, Microsoft, no desenvolvimento de soluções e de software para a saúde, laboratórios, educação, banca digital e plataformas digitais.

As empresas participadas do Grupo Ideias Dinâmica, SGPS são alavancadas pela força do Grupo, numa lógica de resposta concreta aos constantes desafios do ecossistema digital de cada um dos nossos clientes.

Face aos recentes desafios, relativos ao Covid-19, qual foi o impacto no Grupo Ideias Dinâmicas?

O Grupo Ideias Dinâmicas teve uma rápida adaptação na alteração do workplace

para trabalho remoto. As nossas empresas e pessoas estavam capacitadas para o trabalho remoto, beneficiando do nosso core business relativo às soluções tecnológicas e da flexibilidade operacional das nossas equipas que desenvolvem projetos para as várias geografias onde atuamos.

No caso da Formação Profissional, em alternativa à formação presencial já tínhamos soluções de ensino à distância: e-academias, e-learning e b-learning, em Virtual Live Classroom, Learning Hub. O maior impacto foi no negócio, ajudar os nossos clientes, ajustar empresas e organizações para garantir o fluxo processual das suas atividades. Catalisar a transformação digital, construir plataformas de comunicação que interliguem pessoas, tecnologia e processos.

O Grupo Ideias Dinâmicas tem uma grande presença nos PALOPS. Como iniciou o processo de internacionalização?

A primeira experiência do Grupo Ideias



O GRUPO IDEIAS DINÂMICAS, FUNDADO EM 1992, É UM PLAYER RELEVANTE EM VÁRIOS MERCADOS, COM ESPECIAL EVIDÊNCIA NOS PALOP. ORIENTADO PARA A CONSULTORIA DE GESTÃO EMPRESARIAL, APOSTA ESTRATEGICAMENTE EM 3 ÁREAS DE NEGÓCIO: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E SERVIÇOS DE CONSULTORIA DE GESTÃO.

Dinâmicas teve início no continente africano, mais concretamente na Empresa de Águas e Saneamento do Lobito, na província de Benguela, em Angola. A EASL - E.P. aceitou o desafio proposto, implementar o ERP de gestão SAP e desenvolver, nessa tecnologia, todos os processos de gestão comercial, financeiros, logísticos e de recursos humanos. Este processo concretizado no período de um ano, evidenciou benefícios imediatos ao nível da homologação de contas, crescimento da carteira de clientes, gestão de armazéns, controlo da faturação e cobrança, finanças e recursos humanos.

Saliente a coragem tida, em conjunto com a EASL - E.P. em implementar há treze anos, uma solução integrada de gestão que é líder mundial nas empresas de Utilities.

Após esta conquista, surgiram novos desafios, de forte envergadura, associados ao universo SAP, IBM e Microsoft. Onde destacamos alguns clientes de referência como, BAI - Banco Angolano de Investimento; BNA - Banco Nacional de Angola; Standard Bank Angola; Banco Moza; Angola Telecom; ENDE - Empresa Nacional de Distribuição de Energia, E.P.; SODIAM, E.P. - Empresa de Comercialização de Diamantes; Recredit - Gestão de Activos S.A.; EDA - Eletricidade dos Açores; Hidroeléctrica de Cahora Bassa; Cimenfort, S.A.; EPAL - Empresa Pública de Águas de Luanda, E.P. e AdeM - Águas da Região de Maputo, entre outros clientes públicos e privados que operam em Portugal, Angola e Moçambique.

Agregamos valor em processos de modernização e transformação digital e tecnológica; apostamos na capacitação

dos recursos humanos e melhoria de processos organizacionais e financeiros: é o nosso compromisso com clientes e parceiros de negócio.

Com origem em Matosinhos, também com escritórios em Lisboa e um processo de internacionalização sólido em Angola, Moçambique e África do Sul, obtivemos resultados importantes que nos permitiram alargar a atividade ao Brasil, Índia e Cabo Verde onde assumimos a criação de empresas de direito local.

Qual o posicionamento do Grupo Ideias Dinâmicas, no setor da saúde?

O Grupo Ideias Dinâmicas tem tido um papel de relevo na área da investigação, desenvolvimento e comercialização de soluções inovadoras na resposta aos desafios da gestão em saúde e no âmbito da intervenção social. Desenvolvemos soluções de software, orientadas à segurança, ao bem-estar e à qualidade de vida do cidadão, como é o caso do projeto Social, sendo privilegiadas as soluções de gestão clínica e hospitalar em conformidade com os desafios que este setor constantemente atravessa.

Destacamos a Kentra Technologies, como empresa orientada ao desenvolvimento das aplicações para a saúde, a ITGest e a Ideias Dinâmicas Tecnologias para as soluções IBM, SAP e Microsoft e de desenvolvimento de soluções de software específico.

A Ideias Dinâmicas Serviços para a consultoria de gestão, organização e marketing e ainda a D'CASA, especializada na construção e reabilitação de edifícios com vários projetos de arquitetura e engenharia civil.



**IDEIAS
DINÂMICAS**
GRUPO

TRANSFORMAR E MODERNIZAR DIGITALMENTE OS PROCESSOS DE NEGÓCIO

O ecossistema digital acelerou com os recentes acontecimentos.

Se ainda existia algum receio sobre a eficácia da tecnologia, agora temos a certeza:
a tecnologia é de confiança.

O desafio do confinamento para as empresas e para as organizações não foi apenas suportado pela tecnologia. As pessoas foram os agentes transformadores que se adaptaram de imediato ao ensino à distância e ao trabalho remoto com resultados positivos.

Conhecer alguns modelos criativos, implementados instantaneamente é reconhecer a capacidade de resposta à mudança:
transformação digital.

O Grupo Ideias Dinâmicas, posiciona-se enquanto player de excelência na criação e implementação de soluções escaláveis, criativas e personalizadas, à medida das necessidades e especificidades de cada organização e setor de atividade, contribuindo ativamente para a inovação tecnológica e crescimento sustentável.

#strongtogether

www.ideiasdinamicas.com



grupoideiasdinamicas



grupoideiasdinamicas



grupoideiasdinamicas



Miguel Nogueira,
Farmacêutico Comunitário

Um caso real

Garante a D. Anabela, que está na Suíça e tem a sogra a viver sozinha em Portugal - uma utente polimedicada, com início alzheimer, diabética insulino-dependente, hipertensa, com DPOC, entre outras patologias - que não existe duplicação de medicação, toma incorretas, e tendencialmente, deixam de existir os comuns esquecimentos, uma vez que toda a medicação se encontra no mesmo dispositivo, separada e com indicação na bolsa blister qual a toma em causa e a medicação que a compõe. Assim, a D. Anabela terá sempre a garantia que a sogra tem a medicação devidamente controlada e existe um profissional que acompanha o seu processo e tenderá a perceber se a medicação foi devidamente tomada.

Exerço a minha profissão numa farmácia comunitária há cerca de 8 anos, decidi seguir o legado familiar e sou a quarta geração de farmacêuticos na minha família. Sendo esta uma profissão com tradição no meu seio familiar, a minha integração inicial nesta profissão foi natural, mas recheada de enormes desafios e responsabilidades.

A Farmácia onde exerço a minha atividade está inserida numa zona de grande crescimento populacional. Gondomar é um concelho dormitório do centro urbano do

grande Porto, que na verdade tem sofrido mutações nas características da sua população residente, contando com cada vez mais jovens e famílias, mas também mantém, uma população idosa que vive, ainda, na zona onde nasceu e ali foi criada. Esta dualidade de características sociodemográficas dos utentes incentivou-me a adaptar aos diferentes perfis do utente.

Por um lado, temos o utente jovem, bem informado, exigente e com literacia tecnológica, que conta com um atendimento profundo e personalizado; mas por outro, o utente idoso, humilde, que tem no farmacêutico um conselheiro, que lhe avia as receitas e já conhece o utente e sabe de cor as suas histórias de outros tempos.

Os diferentes tipos de utente, com diferentes vivências e expectativas, são na verdade o desafio diário que me leva a sentir realizado profissionalmente, mas também, enquanto ser humano e com sentimento de dever cumprido.

São as pessoas simples, humildes que basta um pequeno gesto para fazer a diferença no seu dia-a-dia. Saber que posso mudar o dia de alguém, proporciona-me um gosto especial pelo que faço.

A minha atividade profissional está repleta de história todos os dias:

Falo, por exemplo do Senhor António, que tem a esposa de 82 anos com uma situação oncológica grave, que os filhos fizeram "a sua vida" em França, e não estão presentes para dar apoio, e tinha uma série de exames para realizar; não sabia a que propósito, como ou onde os poderia fazer. O meu papel foi muito além do farmacêutico: expliquei-lhes quais eram os exames, marcar-lhe os mesmos no hospital, foi o suficiente para o Sr. António ficar agradecido para a vida e ver-me como o farmacêutico "amigo" que o ajudou continuará a contar comigo. Este é um farmacêutico na comunidade.

Nestes utentes com um grau de literacia baixo, polimedicados, com pouco acompanhamento familiar, o Farmacêutico tem um papel protetor e até de "cuidador", porque passa por verificar vários aspetos como se o utente toma os medicamentos de acordo com as posologias prescritas, as interações medicamentosas, a medicação duplicada, novos medicamentos, alguma medicação prescrita por médico que desconhece um problema de saúde em particular, que pode até, causar problemas sérios ou agravar o estado de saúde geral do paciente.

Mas existem mais riscos com estes pacientes; a falta de aderência terapêutica é

talvez a maior questão na saúde, incluindo-se neste campo o erro no medicamento, erros de horário e duplicação de medicamentos.

Em virtude de todas estas questões, essencialmente relacionadas com a população idosa, que é normalmente, pouco ou nada acompanhada. Em 2019, a Farmácia investiu num projeto inovador e facilitador, que consiste na Preparação da Medicação Individualizada Automática, do qual fiquei responsável pela implementação e desenvolvimento.

Assim, articulamos com USF da nossa área de atuação uma apresentação com todos os profissionais de saúde para dar a conhecer este novo serviço.

Os utentes recebem a sua medicação, preparada na Farmácia sob a supervisão de um Farmacêutico especializado numa bolsa blister com selagem de classe A, de onde se administra a medicação prescrita pelo Médico. É um serviço diferenciador, que garante ao utente a sua toma com a dose correta, no tempo certo e a medicação prescrita.

A rastreabilidade informática do tratamento para garantir a sua efetividade, a segurança, a comodidade, a aderência, a facilidade de manipulação que este serviço promove aos utentes produz elevado ganhos na sua saúde.

Este serviço integrado na farmácia em mui-

to pode contribuir para resultados mais eficazes na saúde dos utentes, assim como, diminuir futuras despesas do SNS.

Veja-se que serviços similares são proporcionados gratuitamente aos utentes e devidamente assegurados por Sistemas de Saúde públicos de países como Noruega, Suécia e Dinamarca.

Sou um defensor que o mesmo método deveria ser aplicado em Portugal, porque é um dos países Europeus com uma população mais idosa e especialmente em situações de saúde precária, sem retaguarda familiar e com poucos recursos económicos. Existem vários estudos publicados, acerca desta temática, que demonstram resultados muito positivos para os utentes que usufruem de serviços similares.

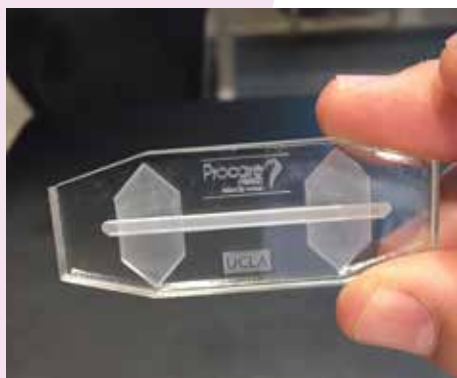
Esta é uma ferramenta que aprofunda o papel do farmacêutico na gestão da saúde do utente, colocando o Farmacêutico, em conjunto com os Médicos e Enfermeiros, no epicentro da saúde dos utentes.

Deixo umas palavras a todos os recém-licenciados e futuros colegas, que apesar da profissão enfrentar enormes desafios, com inovação, proatividade, aumento dos serviços prestados, e principalmente, todos unidos vamos conseguir valorizar a nossa profissão aos olhos da Sociedade Civil e de todos os intervenientes no setor da saúde. Lembrem-se, trabalhamos para o Utente!



Miguel Coelho

Country Manager para Portugal da Procare Health



Projeto "Cervix-on-a-chip", programa de investigação em parceria com a Universidade da Califórnia (UCLA).

ENTREVISTA COM MIGUEL COELHO, COUNTRY MANAGER PARA PORTUGAL DA PROCARE HEALTH, EMPRESA FARMACÊUTICA QUE SE DEDICA E DESENVOLVE A SUA INVESTIGAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER, FOCANDO-SE A SUA TERAPÊUTICA NOBRE NO VÍRUS PAPILOMA HUMANO (HPV), EXPLICA AS NOVAS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO.

Como nasceu a Procare Health?

É um laboratório farmacêutico, oriundo de uma spin off da Procter & Gamble, especializado na Saúde e Bem-estar da mulher, com um modelo de Investigação & Desenvolvimento de produtos de base natural ou síntese não química, 100% não hormonais.

Quais as suas valências e abrangência de mercado?

O modelo de I&D da empresa assenta no pressuposto de desenvolver terapêuticas que preencham lacunas terapêuticas ou onde sabemos que podemos melhorar face às opções terapêuticas disponíveis. Apesar de iniciar a atividade comercial em 2016, o processo de Investigação do portfólio da empresa começou a ser construído em 2012. Atualmente, temos operações em cerca de 30 países, em diversos continentes. De resto, um dos objetivos estratégicos da empresa é a sua globalização.

“Desenvolveu o primeiro tratamento para tratar lesões do colo do útero”

Qual o papel da investigação e inovação no portfólio da empresa?

Investigamos e desenvolvemos os nossos produtos e acompanhamos o seu ciclo de vida com novas evidências científicas. Mas o conceito de inovação não se esgota nos produtos.

Somos inovadores na forma como definimos prioridades. Neste modelo de negócio procuramos adotar processos "lean", otimizando tudo o que fazemos. Temos a coragem de inovar na forma como comunicamos, conjugando valores tradicionais da comunicação com novas abordagens. Os nossos processos resultam de uma boa programação e, deste modo, cada contacto com profissionais de saúde, decisores ou doentes gera valor acrescentado.

Como tem sido a sua expansão no Mercado Ibérico?

Lancei a Procare Health Portugal em 2018, com um grupo de pessoas que aceitaram abraçar comigo este projeto. Estas pessoas trouxeram a sua experiência e conhecimentos, mas também a vontade de integrar uma empresa que se diferenciava no mercado. Todos tínhamos vontade de fazer coisas diferentes e foi muito fácil validar com a equipa os principais pilares estratégicos da empresa, assumindo todos total autonomia e responsabilidade.

Após 2 anos percebemos que o nosso plano estava a funcionar. Tivemos o privilégio de reunir alguns dos mais importantes Especialistas em Ginecologia e com eles conhecer a Mulher Portuguesa de Hoje, as suas necessidades e exigências. A forma como os profissionais de saúde aderiram aos nossos produtos permitiu o crescimento consolidado da empresa.

Qual a área terapêutica nobre (produtos) da Procare Health?

A prevalência do Vírus Papiloma Humano (HPV) tinha uma lacuna terapêutica. Falar de HPV significa falar de cancro do colo do útero. Mais de 90% das mulheres em idade fértil irá potencialmente contrair este vírus, apesar da existência da vacina. Não obstante, este é ainda um dos principais tipos de cancro que afetam as mulheres, causando mortes que seriam evitáveis.

A Procare Health desenvolveu o primeiro tratamento para prevenir e tratar lesões do colo do útero causadas pelo HPV. É importante referir que depois de detetado o HPV, a mulher que o contraiu passa a ser acompanhada e a probabilidade de vir a ter um cancro é diminuta. Existem técnicas de remoção de lesões do colo do útero, mas

que são invasivas e requerem intervenções mais profundas.

Com esta nova terapêutica, os resultados dos estudos clínicos e a prática clínica em milhares de mulheres tratadas confirmam o tratamento eficaz destas lesões e, mais importante, o desaparecimento do vírus. Assim, estas mulheres já não têm a preocupação de conviver com um vírus, reduzindo a ansiedade que isso pode causar, tanto mais num momento em que a expressão "vírus" está na linguagem de todas as pessoas.

O que diferencia a empresa das suas concorrentes do ponto de vista do produto (investigação e qualidade) e na abordagem (informação) que é realizada junto cliente?

Relativamente aos produtos, o programa de investigação clínica, implementando

ensaios que demonstram a eficácia e segurança dos nossos produtos faz toda a diferença. É deste trabalho, que requer um enorme investimento, que resulta a Evidência Clínica que os médicos e outros profissionais necessitam para prescrever ou recomendar os nossos produtos.

Diferenciamos-nos quanto ao rigor que impomos em tudo o que fazemos. Possuímos os conhecimentos dos produtos e patologias que nos permitem discutir em grande detalhe as vantagens e características destes tratamentos. Também os projetos em que nos envolvemos são tratados com elevados padrões de qualidade e exigência. Sabemos distinguir quem são os nossos clientes, selecionamos a informação útil e relevante e desenvolvemos um modelo de comunicação eficaz e eficiente, em que o tempo utilizado é tempo aproveitado.

Procare Health
Naturally woman

Respostas PARA A
mulher de hoje

www.procarehealth.com

PCHP - WOMEN CARE UNIPessoal, LDA
Lagoas Park, Edifício 7, Piso 1 Sul
2740-244 Porto Salvo
NIF: 514 512 377

Do Boticário ao Farmacêutico

O patrono dos farmacêuticos

Cosme e Damião eram cristãos e viveram na Síria, no século III. Distinguiram-se pelo exercício da sua arte curativa com uma enorme perícia, sem receberem qualquer remuneração. Foram vítimas de perseguições do imperador Diocleciano, presos, torturados e executados.

Mas como todos os mártires rapidamente foram alvo de culto, devido às suas curas miraculosas, em especial pelo transplante de uma perna.

Destacaram-se ainda pelo desenvolvimento de remédios contra a peste, crostas, escorbuto e cálculos renais.

O São Damião é considerado o patrono dos farmacêuticos e o seu irmão gêmeo São Cosme, o patrono dos médicos.

Foi na Mesopotâmia que aparecem escritos que nos remetem para o tratamento de “transtornos”, com plantas a que se reconhecia poderes de cura e em que muitos acreditavam serem mágicos.

Na Grécia Antiga (500 a.C.), foi a partir da teoria que a saúde era um equilíbrio entre os quatro humores: sangue, fleuma, bílis amarela, bílis negra e que o desequilíbrio entre estes fluídos geravam as doenças. Iniciou-se então a sistematização de estudos que visavam o tratamento de enfermos. Na Roma Antiga, Galeno (210-130 a.C.), considerado o “Pai da Farmácia” forneceu as bases da alopatia (agir sobre o que provoca o desequilíbrio para restabelecer o equilíbrio, ou seja, a saúde do enfermo), desenvolveu métodos extrativos e sistematizou o registo de vários tratamentos.

Os farmacêuticos eram designados por boticários, aqueles que trabalhavam na botica. Sabe-se da existência de boticários em Portugal desde o século XII.

O primeiro diploma registado em Portugal referente à profissão de farmacêutico data de 1338. Refletindo assim a importância do papel da atividade.

O papel do boticário

Tomé Pires (c.1465 -1540), foi boticário de D. Manuel I, foi enviado para a Índia em 1511 como Feitor das Drogas em Cananor. A sua missão era analisar, selecionar e adquirir as drogas orientais (muitas das especiarias tinham aplicações medicinais), destinadas às naus da Carreira da Índia no período dos descobrimentos.

A 27 de Janeiro de 1516, Tomé Pires enviou de Cochim um Rol de Drogas, onde descreve de forma pioneira a origem das drogas asiáticas e explica a situação geográfica, mas também, política das terras mencionadas. A sua informação terá sido a primeira que forneceu pormenores sobre a sua origem, enumerando algumas características de drogas tão diversas como; aljôfar, o aloés, a alquitira, o âmbar, o bálsamo, o bedelia, o cálamo aromático, a canafístula, a canela, a cânfora, o carpo-bálsamo, a erva lombrigueira, a escamóneas, o espique nardo, o esquenanto, o estoraque líquido, a galanga, a goma arábica, as gomas fétidas, o incenso, o lápis-lazúli, a mirra, a múmia, o ópio, a palha-de-meca, os rubis, o ruibarbo, o sal amoníaco, a sarcacola, o sene, os tamarindos, o tincar, a turbite, o xilo e a zedoária.

Tomé Pires teve o propósito de esclarecer

o rei de Portugal sobre a geografia vegetal exata dos produtos em que era perito, anotando a qualidade, a proveniência, o valor e a maneira de os obter e comercializar. Este objetivo foi amplamente concretizado na Suma Oriental que redigiu em Malaca e na Índia, entre 1512 e 1515. Destacou-se depois, como o primeiro embaixador português na corte chinesa, sendo autor de Suma Oriental (1515), onde descreve as plantas, drogas medicinais do Oriente, e além de, os aspetos medicinais. E também, exaustivamente, todos os portos de comércio, de interesse potencial para os portugueses no Oceano Índico.

Na Idade Média, o médico e boticário eram a mesma coisa, no entanto, com a evolução e muito devido a Leonardo da Vinci com a difusão dos seus conhecimentos, começou a surgir a prática médica e a prática do boticário (aquele que conhecia as ervas e os pós) e compunha-os na botica, muitas vezes, de acordo com o físico.



Século XVI

Faiança

Altura: 25 cm. D' BISANTIJS - Syrupus Byzantiiis, Xarope Bizantino. Xarope de buglossa, endívia, aipo, lúpulo e açúcar. Usado no tratamento das doenças de fígado.

**PHARMACOPEA
LUSITANA**
METHODO PRATICO DE PRE-
parar, & compor os medicamentos
na forma Galenica com todas
as receitas mais uzuais
OFFERECIDA
A SAGRADA, E SEMPRE OBSERVANTE
Congregação dos Conegos Regulares de Sancto
Augustinho do Reyno de Portugal &c.
**POR D. CAIETANO DE
SANTO ANTONIO.**
PROFESSOR DA MESMA ORDEM, BOTICARIO
do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

EM COIMBRA Com todas as licenças necessarias
Na Imprensa de **JOAM ANTUNES** Mercador de livros
Anno de 1704.

1704 Caetano de Santo António, *Pharmacopea Lusitana*, 1ª farmacopeia portuguesa
1704 Caetano de Santo António, *Pharmacopea Lusitana*, 1ª Portuguese pharmacopoeia



100 anos de Faculdade de Farmácia no Porto

Prestes a completar **100 anos de atividade**, a **Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)** tem um papel fundamental na formação dos profissionais de farmácia.

A crescente afirmação do farmacêutico como profissional de saúde especializado, capaz de dar respostas rápidas e tecnicamente eficazes às solicitações cada vez mais específicas da sociedade, têm obrigado a FFUP a uma constante atualização científica, técnica e educativa, a fim de promover a formação e colocação no mercado de trabalho de profissionais altamente qualificados e que cumpram os elevados critérios éticos associados à profissão.

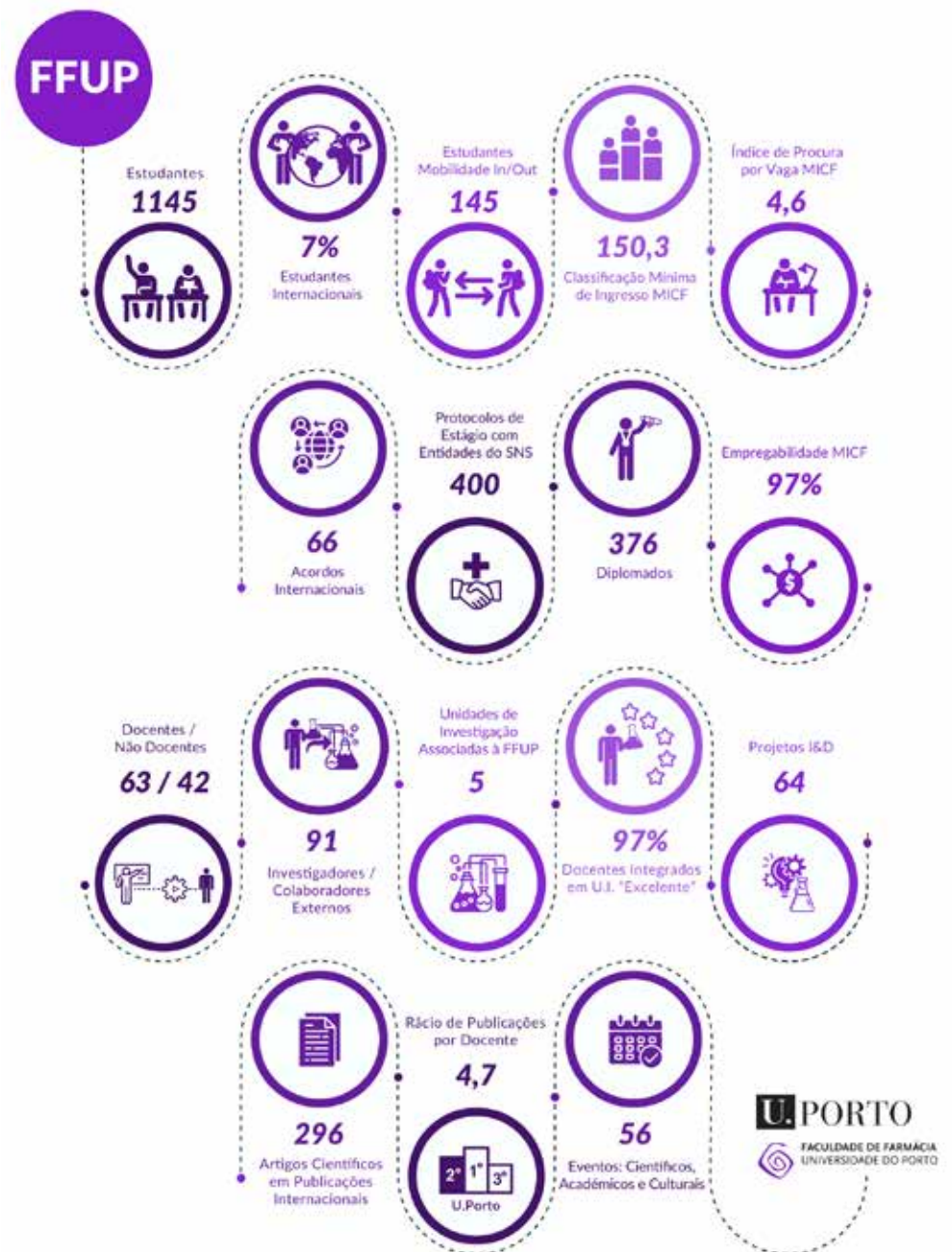
A **oferta formativa da FFUP** abrange as diferentes áreas das Ciências Farmacêuticas, assumindo uma perspetiva global do conhecimento, a par do permanente compromisso com a componente laboratorial e de investigação. A transdisciplinaridade formativa permite aos nossos estudantes e futuros farmacêuticos, a possibilidade de ingressar em diferentes áreas profissionais como a Farmácia Comunitária ou Hospitalar, as Análises Clínicas, as Análises Químicas e Biológicas, a Distribuição de Medicamentos, a Indústria Farmacêutica e a Investigação.

Como agente integrante da estrutura social local, nacional e internacional, a FFUP desenvolve igualmente um intenso trabalho de **investigação científica** procurando dar resposta a questões prementes da sociedade atual no âmbito das Ciências Farmacêuticas. 97% do corpo docente encontra-se integrado nas 5 unidades de investigação associadas à FFUP, classificadas como excelentes.

A FFUP contribui anualmente para os excelentes resultados obtidos pela Universidade do Porto nos diferentes **rankings mundiais**, que classificam as Universidades com base na produtividade e qualidade científica. Destacam-se neste âmbito as áreas da Ciência e Tecnologia Alimentar, Farmácia e Farmacologia, Bioquímica e Biologia Molecular, e as diferentes áreas da Química.



FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO EM NÚMEROS



OFERTA FORMATIVA FFUP

MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

MESTRADOS - 2º CICLO:

ANÁLISES CLÍNICAS | CONTROLO DA QUALIDADE | QUÍMICA FARMACÊUTICA | TECNOLOGIA FARMACÊUTICA | TOXICOLOGIA ANALÍTICA CLÍNICA E FORENSE

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES: CIÊNCIAS FORENSES | EDUCAÇÃO ACADÉMICA E CLÍNICA

DOCTORAMENTOS - 3º CICLO:

DOCTORAMENTO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES: CIÊNCIAS FORENSES | QUÍMICA SUSTENTÁVEL | FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA EXPERIMENTAIS E CLÍNICAS | BIOTECNOLOGIA MOLECULAR E CELULAR APLICADA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE | SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAIS | CONTAMINAÇÃO E TOXICOLOGIA AMBIENTAIS





Joaquim Brites

Presidente da Direção APN

Associação Portuguesa de Neuromusculares

Das muitas doenças neuromusculares, já identificadas, sobressaem aquelas para as quais já é possível pensar em tratamentos inovadores.

Com o aparecimento de novas terapias, genéticas ou não, destinadas a minimizar as consequências devastadoras destas doenças, a Atrofia Muscular Espinhal (SMA) tem ganho um particular relevo. Nos últimos 3 anos, foi possível desenvolver e aprovar medicamentos destinados aos vários tipos da doença, o Tipo I,

Atrofia Muscular Espinhal

Em busca de um diagnóstico precoce (NBS)

o mais grave de todos, o Tipo II e o Tipo III. Também foi possível, apesar das negociações difíceis, contar com o esforço de uma comparticipação financeira, por parte do SNS, para que, estes, chegassem aos doentes referenciados pelas equipas médicas.

Falamos da doença responsável pela maior taxa de mortalidade infantil, em todo o mundo. Tratando-se de um esforço coletivo, em que cada avanço se pretende afirmar como menos uma vida perdida, surge, agora, a necessidade de diagnosticar cada vez mais cedo, para se poder tratar cada vez mais cedo. Nessa evolução, não devemos cair na tentação de quantificar apenas os custos presentes mas, antecipar as poupanças futuras.

Claro que falamos de custos financeiros. Claro que também falamos na poupança

de vidas humanas e na qualidade com que é expectável que as pessoas as vivam.

A APN, juntamente com outros organismos, está envolvida, e muito empenhada em conseguir a autorização de um projeto piloto, para a inclusão da SMA no Programa Nacional de Rastreio Neonatal, vulgarmente conhecido pelo teste do pezinho. Aqui chegados, queremos que se coloquem as dúvidas em cima da mesa. Que se pesem todas as incertezas e que se discutam todas as vantagens de conhecer atempadamente um diagnóstico tão terrível, e de podermos, assim, exigir o direito de lhe destinar um tratamento atempado, adequado, preventivo e, quem sabe num futuro muito próximo, curativo.

Acreditamos, por isso, que o movimento espontâneo, gerado por muitos profissio-

nais de saúde, de investigadores ligados aos mais variados setores científicos, de associações de doentes e de muitos outros interessados direta ou indiretamente, e que tem dado origem a uma exigência de dimensão internacional, acabará por demonstrar o quanto é importante apostar no diagnóstico precoce.

Portugal, não pode perder a oportunidade de continuar a demonstrar que também quer inverter a situação dos últimos anos. Nós, continuaremos a estar ao lado das famílias e no centro do debate, pelo direito incomensurável à vida.

Joaquim Brites

Presidente da Direção da APN



Quem somos, O que somos

A APN é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, criada em 1992, para apoiar exclusivamente portadores de doença neuromuscular, assim como as suas famílias. É por isso que, estatutariamente, a sua Direção é constituída por pessoas, direta ou indiretamente atingidas.

Neste trajeto, já com 28 anos de muitas experiências vividas, e depois de conhecermos bem a realidade deste grupo de doenças, que é considerado o maior grupo de doenças raras do mundo, temo-nos afirmado como um parceiro fundamental para a discussão pública, de todas as políticas de saúde, a nível nacional.

Estivemos, e estaremos sempre, na linha da frente na defesa da inovação científica, dos ensaios clínicos, dos medicamentos órfãos destinados a este grupo de doenças, e da obrigatória equidade quanto à sua aprovação, comparticipação e prescrição a todos os doentes elegíveis.

Conscientes das necessidades que os efeitos destas doenças, crónicas e tão incapacitantes, suscitam, introduzimos nos nossos três centros de atendimento, já há alguns anos e ainda que de forma gradual, a prestação de alguns serviços, nas zonas

onde isso é, logisticamente, possível.

Atualmente, com uma equipa de técnicos especializados nestas patologias, estamos cada vez mais preparados para a prestação de diversos apoios, sobretudo ao nível social, psicológico e nas várias áreas da reabilitação.

Porque sabemos, melhor do que ninguém, quais as questões que se colocam às famílias onde, inesperadamente, surge um diagnóstico tão difícil de aceitar, estamos disponíveis para as acompanhar em áreas tão importantes como:

- Informação clara sobre todos os direitos, consagrados na lei portuguesa;
- Apoio psicológico regular aos familiares, ou aos cuidadores, no domínio cognitivo, emocional, afetivo e social;
- Aconselhamento parental com estratégias facilitadoras da tarefa educativa;
- Promoção de ações concretas para uma comunicação mais construtiva;
- Articulação ativa com organismos, entidades ou instituições locais, para as necessárias respostas específicas a cada pessoa, e a cada caso;

Sabemos como aconselhar a construção de um futuro, baseado nas dificuldades que ninguém está preparado para enfrentar. Por isso, queremos apoiar de forma positiva e proactiva, todos aqueles que, erradamente, se sentem sozinhos.

Através da avaliação domiciliária e do aconselhamento quanto às alterações necessárias, caso estas se verifiquem; Avaliação da evolução das necessidades dos diversos produtos de apoio, com o

consequente acompanhamento dos processos para a sua prescrição, atribuição e financiamento;

Sensibilização das comunidades locais, como as Autarquias, Juntas de Freguesia, Escolas e muitos outros organismos de proximidade, para as questões da acessibilidade;

E muitas outras áreas que queremos descobrir, através do crescimento da nossa rede de associados.

A atenção ao cuidador, também é uma das nossas preocupações centrais. Por isso, dispomos de infraestruturas e de projetos que permitem aliviar, ainda que pontualmente, toda a pressão que, estes, sentem ao longo dos anos.

Projetos como a "Casa da Sãozinha e do Manel", a casa da praia da APN, e o de as-

sistência pessoal, são ímpares no nosso país. Criados e destinados à nossa população, com um sucesso crescente e com um grau de satisfação muito acima do esperado, são a garantia de que poderemos continuar a apoiar um número cada vez maior de pessoas e de famílias atingidas. Todos estes passos, têm que ser dados de forma segura e com uma avaliação, auditoria e sustentabilidade constantes. É por isso que introduzimos um Sistema de Gestão de Qualidade, que nos permitiu uma Certificação pela Norma ISO 9001/2015. Esta é a melhor garantia do nosso compromisso.

TODOS, SOMOS CADA VEZ MAIS IMPORTANTES!

A Direção da APN



Casa da Sãozinha e do Manel

Terapêutica Genética, o novo paradigma de tratamento da doença rara

O CONCEITO DE TERAPÊUTICA GENÉTICA FOI INTRODUZIDO NOS ANOS 70 E A SUA EFICÁCIA FOI PELA PRIMEIRA VEZ DEMONSTRADA EM 1985. COM POUCO MAIS DE 40 ANOS, ESTA É, HOJE, UMA DAS ÁREAS MAIS PROMISSORAS DA MEDICINA. A TERAPÊUTICA GENÉTICA MUDOU O PARADIGMA DAS DOENÇAS GENÉTICAS, AO SUBSTITUIR UM GENE EM FALTA OU DEFEITUOSO POR UMA NOVA CÓPIA FUNCIONANTE DESSE MESMO GENE. FACILMENTE SE COMPREENDE O IMENSO POTENCIAL DESTAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RARAS E ULTRARARAS, ATÉ HÁ POUCO TEMPO FATAIS.

Importa perceber a função dos genes, pequenas secções de ADN que transportam informação e instruções para fazer proteínas, que ajudam a construir e manter o corpo. Cada indivíduo tem cerca de 20.000 genes e duas cópias de cada um dos seus genes – uma de cada progenitor. Pequenas variações nos genes, denominadas mutações genéticas, podem resultar em diferenças significativas na saúde do indivíduo. Em alguns casos, estas mutações genéticas são causadoras de doenças, algumas das quais potencialmente fatais. São mais de 10.000 as doenças raras causadas por mutações de genes únicos. Até à introdução da terapia genética muitas destas doenças não tinham tratamento ou tinham tratamento muito difícil. Para estes doentes, as terapêuticas genéticas trouxeram a esperança de um tratamento eficaz.



Como funciona?

Na terapia genética os genes são substituídos, inativados ou introduzidos nas células do doente para tratar uma doença. Esta terapêutica tem, por isso, o potencial de aliviar a causa subjacente das doenças – dando resposta à raiz do problema. Esta ação de substituição, inativação ou introdução de genes nas células pode acontecer seja dentro do corpo (*in vivo*) ou fora do corpo (*ex vivo*). A investigação científica e desenvolvimento clínico resultaram em sistemas de entrega específicos (vetores) que permitem de forma fiável levar o gene correto até às células corretas para garantir que a função do gene é restaurada.

A grande evolução da terapêutica genética nos últimos anos está relacionada, em grande parte, com o sucesso na investigação relacionada com o veículo de transporte do gene à célula, o vector, em particular do vector de Vírus Adeno-Associados (AAV). Estes AAV encontram-se na natureza e infetam naturalmente os seres humanos, mas não são causadores de doença. Destacam-se pelo fato de não se integrarem no ADN do genoma do hospedeiro, ao contrário de outros vectores, como os retrovírus ou lentivírus. Por outro lado, os AAV têm uma resposta imunitária reduzi-

da em comparação com outros vírus, pelo facto de serem não patogénicos, mesmo no estado natural. Além disso aparentam resultar em expressão genética de longo prazo, permitindo perspectivas de tratamento com bons resultados nos doentes.

Uma resposta para quem não tem resposta

A terapêutica genética aplica-se, como referido, ao tratamento de doenças genéticas raras, que até há pouco tempo tinham poucas ou nenhuma resposta. Especificamente, esta abordagem terapêutica que está a ser estudada em doenças neuromusculares monogénicas devastadoras e ultra-raras como a Atrofia Muscular Espinal – AME –, a Síndrome de Rett, e uma forma genética de Esclerose Lateral Amiotrófica - ELA. O desenvolvimento de terapêuticas para estas doenças requer um trabalho contínuo de intensa investigação científica. Pretende-se chegar a uma proposta de tratamento único, que aborda a raiz da doença, ou seja, o gene mutado (não funcionante ou em falta). Esta possibilidade de tratamento destina-se não só aos casos que não dispõem atualmente de tratamento, mas também aos casos sob terapêutica crónica, que encontram na terapia genética a hipótese de um tratamento único.

É isto que acontece, por exemplo, num dos mais recentes exemplos de terapêutica genética aprovada na Europa, para tratamento da AME. Esta é uma doença genética rara, neurodegenerativa que envolve a perda progressiva de neurónios motores, responsáveis pelos movimentos voluntários do corpo. Sendo a principal causa genética de mortalidade infantil, é causada pela ausência ou por um defeito no gene responsável pela sobrevivência dos neurónios de motores 1 (SMN1). Nos casos mais graves, de SMA de tipo 1, os primeiros sintomas de perda de neurónios apresentam-se geralmente antes dos seis meses de idade, impedindo as crianças de

atingir marcos do desenvolvimento motor, como sentar, andar e até engolir, e, sem intervenção médica significativa, a grande maioria morre ou depende de suporte permanente de ventilação antes de completar dois anos de idade.

Quanto mais cedo melhor

A terapêutica genética aparece, assim, como uma importante resposta para a AME - e quanto mais cedo melhor, dado que a perda de neurónios motores é irreversível. Esta terapêutica, de infusão única, fornece ao bebé com AME uma cópia do gene SMN1 não funcionante, pelo que o organismo começa a produzir a proteína necessária à sobrevivência dos neurónios motores. Falamos de parar a progressão da doença, com ganhos contínuos de força e um benefício dramático na sobrevivência: hoje em dia, alguns dos primeiros bebés tratados, celebraram já o quinto aniversário.

Importa não esquecer que os resultados promissores da terapêutica genética no caso da AME são tanto melhores quanto mais precoce é instituído o tratamento. Isto é ainda mais verdadeiro na AME de Tipo 1, dado que a perda de neurónios motores começa pouco antes do nascimento, aumenta rapidamente e é irreversível. Sem tratamento, 95% dos neurónios motores estão perdidos quando os doentes atingem os 6 meses de idade.

Os primeiros sinais de AME são, no entanto, subtis, não sendo reconhecidos por muitos médicos dos cuidados primários, o que conduz a atraso no diagnóstico e tratamento. É por isso fundamental pensar numa estratégia de diagnóstico precoce, nomeadamente através do rastreio neonatal da AME Tipo 1. A deteção da doença nos primeiros dias de vida vai permitir atuar antes mesmo dos primeiros sinais aparecerem. Porque neste caso, perder tempo equivale a perder neurónios, o que pode ser fatal.

Nuno Mendonça
Neurologista, Desenvolvimento Clínico
Novartis Gene Therapies



Distrofia Muscular de Duchenne - DMD

A mais prevalente e a mais investigada



Doentes Crónicos O problema crónico dos tratamentos hospitalares

Dada a ausência de cura, as doenças neuromusculares são consideradas doenças crónicas. No entanto, os tratamentos e as várias terapias auxiliares, como a fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala, entre outras, continuam a ser-lhes negados pela maioria dos hospitais. As respostas dos serviços “convencionados” são insuficientes e, na grande maioria das vezes, de fraca qualidade pela falta de tempo e de técnicos qualificados para o efeito.

As decisões administrativas, não podem substituir-se às necessidades de tratamento, enquanto direito fundamental para a qualidade de vida destas pessoas.

Descrita em 1868 pelo neurologista francês Guillaume Duchenne, é, desde então, a doença neuromuscular mais investigada. O gene que codifica a “distrofina”, a proteína em falta, é o maior do ser humano, com 79 exões. A doença atinge 1 em cada 3.500 nascimentos do sexo masculino sendo, por isso, a mais prevalente. Em Portugal, estima-se que existam cerca de 1.200 pessoas atingidas. A Distrofia Muscular de Becker, é considerada uma forma menos severa de DMD. Ainda sem cura, mantém-se no topo da investigação de muitas sociedades científicas e de laboratórios, a nível mundial, que procuram implementar alguns tratamentos que permitam minimizar os efeitos provocados pela progressiva degradação de todos os músculos do corpo, incluindo o cardíaco.

Mas, falar de tratamentos para as doenças raras, nomeadamente para a DMD, é falar de avanços muito significativos no que respeita à investigação, e de muitos recuos relativamente a resultados. Com efeito, a DMD tem merecido, por parte de todos os agentes envolvidos, pesquisas muito relevantes nas várias funções afetadas e soluções que permitam fazer sonhar todos os seus portadores, com tratamentos desenvolvidos para cada área específica ou, para os mais ambiciosos, com uma cura, no futuro.

Estudos recentes, concluem que cerca de 80% dos pacientes perdem função respiratória a partir dos 10 anos de idade. Para além de todas as outras perdas, esta, devia ser o principal ponto de partida para nos esforçarmos em aumentar significativamente esta média. Devemos, por isso, procurar desenvolver um trabalho de cooperação para que sejam implementados nos diversos países da UE os Centros de Ensaio Clínicos necessários, devidamente controlados e avaliados, para que as terapias inovadoras demonstrem os seus resultados, e ajudem a convencer as entidades reguladoras da sua eficácia.

Embora os vários países apresentem realidades diferentes, em matéria de terapias respiratórias, muitos deles, apresentam

dificuldades ao nível das consultas multidisciplinares, onde a pneumologia é um fator essencial, outros, sentem alguma descoordenação entre os vários serviços e especialidades. Sobre esta matéria, Portugal celebrou acordos com as principais empresas do setor, de modo a que os pacientes possam ter um acesso rápido aos equipamentos de ventiloterapia, de aerossolterapia e de tosse assistida, assim como terem a possibilidade de, estes, serem ajustados às suas necessidades. Essas empresas são responsáveis pelo acompanhamento dos pacientes nas suas residências, prestando-lhes todo o apoio sempre que ele é solicitado. Refira-se, que a abordagem é muito mais completa ao nível da neurologia pediátrica, ou seja, até aos 18 anos.

É, por isso, necessário que se estimulem as equipas já existentes, para a uma abordagem mais séria e completa aos pacientes adultos, logo que estes abandonam os hospitais pediátricos. Felizmente para todos nós, estas pessoas vêem a sua esperança de vida a aumentar. Mas exigem a qualidade de vida a que têm direito.

A APN, assim como todas as outras organizações representativas dos doentes com DMD, tem apelado nos últimos anos para que a comunidade científica lhes preste uma atenção especial. À medida que crescem, que estudam e que desenvolvem mais competências profissionais, são cada vez maiores as carências

de acompanhamento hospitalar. É, pois, previsível que as exigências deste acompanhamento vão aumentando à medida que os pacientes forem progredindo nos seus anseios, naturais e aceitáveis, pelo pleno direito ao emprego e a uma carreira construída com base no conhecimento, da qual, não irão, nem deverão abdicar.

Com estes dados, fica implícita a necessidade de formar especialistas em função respiratória, não necessariamente médicos pneumologistas. A formação de fisioterapeutas na área respiratória assume uma maior importância, pela proximidade e pela eficácia com que estes técnicos de saúde podem, preventivamente, detetar problemas que se agravarão no tempo. Isso permitiria atuar com maior rapidez e, seguramente, com resultados bem diferentes.

O dia 7 de setembro foi instituído como o Dia Mundial para a Consciencialização e Sensibilização para a DMD. Em Portugal, e em todos os lugares do mundo, a data assinala-se com eventos variados, conferências científicas e outros acontecimentos que pretendem chamar à atenção para a sua identificação, de forma cada vez mais precoce.

Em 2020, de forma um pouco mais digital, muitas iniciativas percorreram os quatros cantos do mundo, em busca do reconhecimento e da sensibilização.

Joaquim Brites

**Centros de Referência para Doenças Neuromusculares
Uma urgência, com anos demais**

Sendo as doenças neuromusculares, o maior grupo de doenças raras do mundo, é inexplicável que Portugal não disponha de um Centro de Referência, a elas destinado. Com uma investigação cada vez mais ativa, implicando, por consequência, o aparecimento de medicamentos órfãos destinados a combater alguns dos seus efeitos, estes centros são determinantes no que respeita à análise de resultados. Como refere a Portaria 194/2014, de 30 de setembro, que estabelece o conceito, o processo de identificação, aprovação e reconhecimento dos Centros de Referência Nacionais para a prestação de cuidados de saúde, designadamente para diagnóstico e tratamento de doenças raras. “...Entende-se por «Centro de Referência», qualquer serviço, departamento ou unidade de saúde, reconhecido como o expoente mais elevado de competências na prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade em situações clínicas que exigem uma concentração de recursos técnicos e tecnológicos altamente diferenciados, de conhecimento e experiência, devido à baixa prevalência da doença, à complexidade no seu diagnóstico ou tratamento e/ou aos custos elevados da mesma, sendo capaz de conduzir formação pós-graduada e investigação científica nas respetivas áreas médicas...”.

Falta, também, responder à Diretiva Europeia 2011/24/EU, do Parlamento Europeu, de 9 de março 2011. Estamos à espera, há anos demais! A Rede de Referência Europeia para as doenças Neuromusculares (ERN – EURONMD), também exige que Portugal esteja presente. Portugal, quer lá estar!



Santhera: Inovação na Saúde



ENTREVISTA DE VANESSA DOS REIS FERREIRA, HEAD OF PATIENT ADVOCACY EUROPE DA SANThERA, FALA-NOS DA IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE O LABORATÓRIO E DOENTES.

A Santhera integra nas suas atividades diversas associações de doentes. De que forma se processa essa integração? E como é feita a conexão entre paciente e laboratório?

Santhera Pharmaceuticals: uma empresa na vanguarda da escuta e da compreensão proativa, do envolvimento e do trabalho com as Organizações de Doentes (ODs).

Em toda a nossa empresa, a criação da “Santhera Patient Engagement (PE) Framework” foi fundamental para integrar a voz das associações de doentes e dos seus membros de uma forma sistemática, eficiente e consistente em todo o nosso desenvolvimento global e ciclo de vida dos medicamentos. Isto implicou seguir passos, que incluem (1) identificar e integrar nas nossas atividades os códigos e orientações existentes sobre a relação entre a indústria farmacêutica e as organizações de doentes, (2) encontrar e mapear as organizações relacionadas com as indicações terapêuticas que estamos a trabalhar, (3) fazer investigação documental para aprender sobre os recursos e atividades lideradas pelas organizações de doentes, (4) estabelecer ligações com as associações de doentes em diferentes plataformas, como conselhos consultivos virtuais, congressos e outros, (5) encontrar áreas de interesse comum entre a Santhera e as organizações de doentes e, por fim, (6) selecionar o melhor Método de Envolvimento dos Pacientes (PEM) para entender as perspetivas destas organizações e para construir parcerias a longo prazo. Ao desenvolver este quadro de trabalho estruturado e coordenado, aprendemos que continuar a aumentar a consciên-

cialização e a educação sobre a distrofia muscular de Duchenne, e em particular sobre os sintomas de disfunção respiratória e seu impacto na vida diária das pessoas que vivem com Duchenne, era uma prioridade. Assim, nasceram vários projetos como, por exemplo:

- ‘Destaque da doença’ focado em DMD e preenchido com histórias reais de pacientes foi feito e pode ser encontrado aqui: <https://pharmaphorum.com/views-and-analysis/duchenne-muscular-dystrophy/>

- A Edição especial dedicada a DMD e lançada no Dia das Doenças Raras 2020 na revista Rare Revolution Magazine: <https://edition.pagesuite-professional.co.uk/html5/reader/production/default.aspx?pubname=&edid=1bf17222-0791-4a07-a262-4295837247c7>

- A Série de cinco vídeos dedicados aos cuidados pulmonares disponíveis e podem ser vistos aqui: <http://www.santhera.com/patients/our-research/duchenne-muscular-dystrophy>

Quais oportunidades e desafios enfrentados ao interagir com grupos de pacientes?

Há, evidentemente, desafios a serem superados ao trabalhar com as organizações de doentes. Um dos principais é o facto de não haver atualmente uma forma padrão de avaliar o impacto do envolvimento dos doentes no processo de desenvolvimento de medicamentos. Na Santhera, continuaremos a fomentar soluções centradas no paciente, ouvindo, interagindo e colocando as pessoas que vivem com uma determinada condição no coração do nosso negócio.

Sobre a Santhera

A Santhera Pharmaceuticals (SIX: SANN) é uma empresa farmacêutica suíça especializada e focada no desenvolvimento e comercialização de medicamentos inovadores para doenças neuromusculares e pulmonares raras numa área onde existe uma clara lacuna terapêutica. A Santhera está a construir um portfólio de produtos para a distrofia muscular de Duchenne (DMD) com o objetivo de tratar doentes desde os estágios iniciais até os estágios finais da doença, independentemente das mutações causadoras, condição ambulatorial ou idade.

O pedido de autorização de comercialização para o Puldysa® (idebenona) está atualmente em avaliação pela Agência Europeia de Medicamentos. A Santhera possui uma licença exclusiva para todas as indicações em todo o mundo para o Vamorolone, primeiro medicamento candidato a uma nova classe, dentro dos anti-inflamatórios, com um novo modo de ação, atualmente a ser investigado num “pivotal study” em doentes com DMD como alternativa aos corticosteroides convencionais.

Para mais informações em www.santhera.com.

Puldysa® e Raxone® são marcas comerciais da Santhera Pharmaceuticals.

Pipeline da Santhera

Desenvolvimento clínico da idebenona em DMD

O programa de desenvolvimento clínico da Santhera com a idebenona em DMD começou com um ensaio clínico randomizado de Fase 2 controlado por placebo (ensaio DELPHI).

O estudo DELOS avaliou a eficácia e segurança da idebenona em retardar a perda da função respiratória em doentes com DMD em comparação com o placebo. O DELOS foi um estudo de Fase 3 duplo-cego, randomizado, controlado por placebo em doentes com DMD com idades entre 10 e 18 anos que não estavam a utilizar corticosteroides concomitantemente. Os resultados do ensaio DELOS foram publicados em várias revistas e publicações da especialidade revistos por especialistas qualificados.

Por outro lado, o estudo SIDEROS é um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado por placebo de Fase 3 que avalia a eficácia da idebenona em comparação com o placebo no retardamento da perda da função respiratória em doentes com DMD que estão a ser tratados com corticóides.

Mais sobre o SIDEROS pode ser visto em www.siderosDMD.com.

Fonte: <http://www.santhera.com/health-care-professionals/our-dmd-pipeline/idebenone>

Vamorolone

O Vamorolone é um medicamento candidato a uma nova classe dentro dos anti-inflamatórios que se liga aos mesmos receptores que os corticosteroides, mas modifica a atividade downstream dos receptores. Isso tem o potencial de “dissociar” a eficácia das preocupações típicas de segurança dos esteroides podendo, conseqüentemente, surgir como uma alternativa valiosa aos corticosteroides, “the standart of care” nas crianças e adolescentes com DMD. Existe uma lacuna terapêutica clara para este grupo de doentes, pois os corticosteroides em altas doses têm efeitos colaterais sistêmicos significativos que prejudicam a qualidade de vida dos doentes.

Vamorolone e Puldysa receberam a classificação de medicamento órfão nos Estados Unidos e na Europa, designações Fast Track e Rare Pediatric Disease pelo FDA dos EUA e a classificação de Promising Innovative Medicine (PIM) pelo UK MHRA. No Reino Unido, o Puldysa está disponível para doentes através do Programa de Acesso Precoce a Medicamentos (EAMS).

Em 2 de Setembro de 2020, a Santhera exerceu a sua opção e obteve os direitos mundiais do Vamorolone na Distrofia Muscular de Duchenne e em todas as outras indicações.

Vamorolone em desenvolvimento

O Vamorolone está a ser desenvolvido pela ReveraGen BioPharma Inc., sediada nos Estados Unidos, com participação no financiamento e “design of studies” de várias fundações internacionais sem fins lucrativos, os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA, o Departamento de Defesa dos EUA e o programa Horizonte 2020 da Comissão Europeia. Para obter mais informações sobre o Vamorolone e o programa de desenvolvimento

Clique em: <http://www.santhera.com/health-care-professionals/our-dmd-pipeline/vamorolone>

O estudo de Fase 2b VISION-DMD em desenvolvimento (VBP15-004; clinicaltrials.gov id NCT03439670) baseia-se nos promissores dados preliminares disponíveis de segurança e eficácia da Fase IIa, e foi desenhado para conectar os dados de biomarcadores exploratórios aos resultados clínicos. Informações adicionais podem ser visualizadas no site do estudo.

Fonte: <http://www.santhera.com/health-care-professionals/our-dmd-pipeline/vamorolone>

vida
norte

ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO
E DEFESA DA VIDA E DA FAMÍLIA

SEJA NOSSO AMIGO

Com um apoio mensal a partir de 5€, pode fazer toda a diferença na vida das mães e bebés que acompanhamos.

A Vida Norte é uma IPSS que atua nos concelhos do Porto e Braga, que tem como principal missão apoiar grávidas e bebés em situação de vulnerabilidade.

Junte-se a esta causa.

Para se tornar amigo da Vida Norte basta enviar um email para: geral@vidanorte.org

www.vidanorte.org www.facebook.com/associacaovidanorte

Porto: Av. Marechal Gomes da Costa, 516 · 4150-354 Porto · T. 226 063 046

Braga: Hospital S. Marcos, Rua da Escola de Enfermagem · 4700-099 Braga · T. 939 854 105/6



SPEM TV e “Além das Histórias” dois projetos de comunicação em parceria com a Merck

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA (SPEM) NASCEU COM O INTUITO DE AJUDAR AS PESSOAS QUE VIVEM COM ESTA PATOLOGIA E AS SUAS FAMÍLIAS. OS GRANDES OBJETIVOS DESTA ORGANIZAÇÃO, QUE CONTA JÁ COM 35 ANOS DE VIDA, SÃO A COMPREENSÃO POR PARTE DE TODOS OS AGENTES DA SOCIEDADE, DO QUE É A ESCLEROSE MÚLTIPLA E DE COMO SE CONTRIBUI PARA CUIDAR E DAR MELHOR QUALIDADE DE VIDA A TODOS OS QUE POR ELA SÃO AFETADOS. A SPEM É HOJE UMA REFERÊNCIA TANTO JUNTO DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA E CIENTÍFICA COMO DA SOCIEDADE EM GERAL. EM ENTREVISTA, ALEXANDRE GUEDES DA SILVA, PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO EXPLICA COMO É VIVER COM EM.



Alexandre Guedes da Silva
Presidente da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla



Qual o papel da SPEM e como a desenvolve?

A Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla foi fundada em 1984. E ao longo do seu percurso tem tido sempre a pessoa com Esclerose Múltipla (PcEM) no cerne da sua ação. E isso fez com que fossemos construindo uma série de iniciativas que têm como finalidade proporcionar a melhor qualidade de vida possível às pessoas que têm esta patologia.

No seu início teve uma grande importância na motivação que despoletou nos médicos pelo interesse na doença e no combate à sua evolução. Devo dizer que no princípio não foi fácil, porque eram poucos os membros da comunidade terapêutica e científica que tinham conhecimento aprofundado sobre esta doença.

Assim fomos tornando com o passar do tempo e de uma forma natural numa associação de advocacy, pois diariamente advogamos os meios para o tratamento e para a qualidade de vidas das pessoas e intervimos em todos os “palcos”: desde da família e do apoio ao agregado familiar da PcEM até reivindicar ou solicitar junto da Assembleia da República ou do governo o Registo Nacional da EM, somos totalmente polivalentes no nosso campo de ação, com um fim único, a defesa

da saúde e da qualidade de vida da PcEM.

Temos delegações regionais por todo o país. E a nossa mais valia são os muitos voluntários, sobretudo PcEM que se organizam em rede para ajudar, quando se justifica, sempre que alguém ou alguma família necessite de ajuda. É essa capacidade anímica de quem ainda está no início da doença e se organiza de forma a prestar apoio, ultrapassando os seus próprios incómodos ou mal-estar, com o intuito de auxiliar o outro que se encontra num estado mais avançado da doença. Esta característica, comum a muitas outras associações de doentes, faz da SPEM e das suas congéneres organizações ímpares na sociedade atual.

Como a SPEM faz esta interligação entre doente ou seu representante e o setor da saúde ou da investigação?

Carateriza-se numa participação muito ativa nessa área. Organizamos encontros de médicos, cientistas e outros terapeutas com as pessoas com Esclerose Múltipla. Por exemplo, durante o confinamento muitos PcEM precisavam de ajuda clínica, nós organizámos vários encontros online, em canal aberto, onde os doentes e os terapeutas participaram ativamente. Os terapeutas e os clínicos interagiam com os doen-

tes numa sala virtual, tirando dúvidas, esclarecendo questões. Esta foi uma forma de aproximar estas duas comunidades, quando era difícil ou quase impossível o contato entre ambas. Este exemplo mostra a abrangência de ação da SPEM, porque tanto colabora com investigadores de ensaios clínicos e de outros estudos, como coloca os profissionais de saúde a falar com as PcEM.

Pensa que por parte da Sociedade Civil existe uma sensibilização para a questão da EM?

Nós vivemos uma situação de estigma, ou seja, os sintomas da Esclerose Múltipla são quase todos invisíveis, e por isso, é muito difícil uma PcEM explicar aqueles com quem convive o que sente, porque são sensações pessoais: a fadiga por exemplo, porque a PcEM sente uma exaustão profunda e esta não se manifesta de forma visível (externa). Por isso, muitas vezes tarefas simples, como transportar um garrafão ou preparar os miúdos para a escola se torna penoso para quem sofre de EM, porque se sente incapaz de realizar com “normalidade” as tarefas do seu dia a dia. E, também, estes sintomas são variáveis: há dias piores e outros em que as limitações quase não são perceptíveis. E esta situação torna-se, algumas vezes, incompreensível aos olhos dos outros.

Existe uma parceria e interação conjunta centrada no doente de EM entre a SPEM e os Laboratórios Merck. Quais são os projetos em comum?

A nossa parceria com a Merck é uma relação longa e profícua. Temos realizado em conjunto muitos projetos, e neste momento, estamos a trabalhar em dois projetos de comunicação que reportamos de grande importância. O primeiro desses projetos baseia-se num site, que se chama: “Além das Histórias.” É um site de conteúdos de

grande qualidade que versa sobretudo com a temática de “Como se pode viver melhor com a Esclerose Múltipla”. Mas existe outro mais recente, que é um canal de vídeo da Sociedade Portuguesa da Esclerose Múltipla, designada SPEM TV.

Em ambas iniciativas o vídeo é a ferramenta essencial da comunicação. Tanto a SPEM como a Merck apostam nes-

ta ferramenta, e isso faz com que haja uma comunhão de interesses muito forte, desenvolvida e acarinhada com muita determinação entre ambos.

Esta é uma forte aposta em comunicar com as pessoas, também com a sociedade civil, utilizando os meios digitais. A grande novidade da SPEM TV é que utiliza o vídeo como forma de chegar, igual-

mente, às redes sociais. Este vídeo é caracterizado de cariz informal, de curta duração e mais impactante.

A diferença entre os dois modelos; é que a linguagem vídeo do site “Além das histórias” é mais elaborada, do tipo documental, e a da SPEM TV é mais direta, mais simples. No entanto, ambas as iniciativas, tem programações transversais e

complementares com uma abordagem global dos temas que vão desde a questão do diagnóstico, do tratamento, das várias soluções terapêuticas, até aos temas como o emprego, as relações familiares, a gravidez, a neuroreabilitação e muitas outras questões que são essenciais para as PcEM, seus familiares e cuidadores.

MERCK



Pedro Moura

Diretor Geral da Merck Portugal



Equipa da Merck

Merck: com mais de 352 anos de experiência em curiosidade científica

“A MERCK, EMPRESA VIBRANTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA MAIS ANTIGA DO MUNDO” COM UM VASTO PORTEFÓLIO EM MÚLTIPLAS ESPECIALIDADES. MAS O SEGREDO DO SUCESSO É TRABALHAR EM PARCERIA COM ASSOCIAÇÕES E COLOCAR O DOENTE NO CENTRO NO SEU “MUNDO.”

EM ENTREVISTA PEDRO MOURA, DIRETOR GERAL DA MERCK PORTUGAL, DESTACA A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS COM A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA E O PERCURSO DA EMPRESA.

Quais as valências da Merck e abrangência no mercado nacional e internacional?

A Merck, empresa vibrante de ciência e tecnologia mais antiga do mundo, tem mais de 352 anos de experiência em curiosidade científica, com forte sentido de responsabilidade. Em Portugal, a Merck está presente há quase uma década. O crescimento da empresa tem uma importante componente orgânica, mas é também resultado de várias aquisições que se acentuaram a partir de 2000.

Ao contrário da maioria das farmacêuticas multinacionais, a estratégia da Merck tem passado por diversificar as suas áreas de atividade, nomeadamente através do investimento em novas áreas de negócio. Assim sendo, um dos fatores que torna a empresa única é a sua presença em três negócios distintos mas unidos pela ciência. São eles:

- **Healthcare:** Esta área tem o doente no centro de tudo o que faz, com o objetivo de ajudar a criar, melhorar e prolongar a vida das pessoas. É um ramo de negócio que tem uma visão holística na investigação e desenvolvimento de medicamentos, bem como dispositivos inteligentes,

- **Life Science:** Esta área de negócio coo-

pera com as principais comunidades científicas dando-lhes ferramentas laboratoriais que permitem aos investigadores concretizar descobertas revolucionárias.

- **Performance Materials:** Aqui os principais produtos desenvolvidos são pigmentos, tintas, cristais líquidos, chips para computadores e ecrãs. Estes produtos podem ser aplicados nas mais diversas vertentes como por exemplo a Arquitetura, Automóvel, Cosmética, Optoeletrónica, semicondutores, entre outros.

A Merck Healthcare tem uma missão clara que assenta em três pilares. O primeiro consiste em ajudar a criar vidas e no que a este ponto respeita, é líder no tratamento da infertilidade em Portugal. A Merck é a única empresa farmacêutica com uma oferta global que vai desde os medicamentos aos meios de cultura. O segundo pilar é o aumento da qualidade de vida dos doentes em Portugal, intimamente ligado a uma série de áreas terapêuticas como a Cardiologia, Medicina Interna, Endocrinologia e Medicina Geral e Familiar (MGF) – diabetes, hipertensão arterial (HTA), insuficiência cardíaca (IC) e hipotireoidismo –, mas também à Neurologia, no caso específico da Esclerose Múltipla (EM). O terceiro vértice deste triângulo assenta

no aumento da sobrevivência dos doentes, e aqui destaca-se a atuação na área da Oncologia, onde marca uma forte presença nomeadamente no tratamento do cancro colo rectal. Nos três pilares a Merck trabalha sempre com o foco no doente - As One for Patients.

Quais as áreas terapêuticas da farmacêutica e a sua área nobre?

A nível nacional a Merck tem uma forte presença na área de Healthcare com quatro principais unidades de negócio: Oncologia, Cardiometabólica, Fertilidade e Neurologia. Ano após ano tem vindo a crescer de forma sustentada sendo que uma importante componente da faturação em Portugal é proveniente das áreas de hipertensão, insuficiência cardíaca, doenças endócrinas, diabetes, mas também do tratamento de distúrbios da tiroide. Tem também as áreas da esclerose múltipla (EM), Oncologia e Imuno-Oncologia e é líder nacional no tratamento da infertilidade.

O papel e a importância da I&D na Merck, nomeadamente na área da EM?

A abordagem da Merck à I&D é simples: manter uma mente curiosa que crie inovação que melhore a qualidade de vida das pessoas. Esse estado de espírito man-

têm-nos na vanguarda das indústrias da Healthcare, Life Science e Performance Materials.

Somamos mais de 20 anos de experiência em cuidados de EM e continuamos empenhados em encontrar soluções para as importantes necessidades. Somos especialistas em neurologia e imunologia e trabalhamos em colaboração com doentes, cuidadores, universidades e outros membros da comunidade de EM, para ter uma melhor percepção das suas experiências e compreender melhor o que é viver com EM e/ou cuidar de alguém com essa doença. Desenvolvemos diferentes opções de injeção, oferecendo aos doentes mais opções para tornar a administração mais fácil e mais conveniente. Também fornecemos tecnologia inovadora que acompanha os nossos produtos para ajudar os doentes a acompanhar a sua doença. Além disso, recentemente a Merck lançou também uma nova medicação, essa por via oral, aumentando o arsenal terapêutico disponível aos médicos para tratar os doentes com EM e continuamos focados no desenvolvimento clínico de uma nova molécula, inclusivamente com estudos em centros de pesquisa de Portugal.

Como a Merck se aproxima das associações e sociedades de cariz civil relacionadas com doenças das quais tem terapêuticas?

Para nós na Merck, é fundamental estabelecer esta relação de parceria com as associações de doentes que ano após ano, fazemos questão de apoiar e incentivar esta parceria com associações de diversas áreas e de várias formas. Na área da EM especificamente, fazemos questão de estar lado a lado, sempre que possível, para encontrar as melhores respostas para as necessidades dos doentes. Acreditamos que também é através deste apoio que a Merck procura responder a problemas de saúde proeminentes da Sociedade. Só assim, em conjunto, podemos lutar contra a EM e outras doenças.

Acreditamos que estimulamos esta parceria de várias formas. Partilhamos experiências com as Associações, promovemos momentos de formação e campanhas de comunicação destinadas não só a comunidade (famílias e cuidadores), mas também ao público em geral. Estamos sempre disponíveis para as ajudar e apoiar no que precisam, só assim podemos fazer a diferença na vida dos doentes.

O papel ativo da Merck com os cuidadores informais portugueses, incluindo com os cuidadores de Esclerose Múltipla e que tipo de ações promovem?

Inspirado na nossa iniciativa internacional *Embracing Carers*, estamos a desenvolver um Movimento único em Portugal - Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais. Um movimento que surgiu da necessidade



Intercâmbio Profissional no Laboratório M em Burlington, EUA



Evento da comemoração do Dia Mundial de Esclerose Múltipla com lançamento da campanha "sintomas invisíveis" e EM Alerta Laranja

de mostrar a importância que os cuidadores têm na vida de um doente que, apesar de já serem reconhecidos por um Estatuto, continuam a ser alvo de algumas injustiças. Estamos a trabalhar, em parceria com várias entidades e Associações, para que se criem e se concretizem projetos capazes de ajudar, na prática, quem cuida. Queremos com este movimento aproximar os doentes e cuidadores dos médicos, sociedade civil e Ministério da Saúde. Em breve, acredito, este Movimento será de conhecimento da população em geral.

Quais são os projetos em conjunto com a SPEM, mas também, os projetos para alertar acerca da literacia em saúde na EM. Novos projetos da Merck em relação a outras doenças raras e nomeadamente a EM?

Em conjunto com as Associações de doentes com EM temos vindo a desenvolver vários projetos, dos quais nos orgulhamos, nomeadamente:

- **SPEM TV/ VLOG:** Uma atividade totalmente gerida pela SPEM que pretende aglutinar algumas iniciativas que são divulgadas sob formato de VLOG. Num canal de Youtube partilham-se informações para toda a comunidade com EM por exemplo através de Vídeo Blogs onde a SPEM difunde uma série de conteúdos relevantes que aproximam os seus utilizadores através das redes sociais. Com a situação da Covid-19 este projeto tornou-se particularmente relevante e visível.

- **Esclerosemultipla.info:** Um website de referência na área da EM com informação sobre a doença, nomeadamente: sintomas, tratamentos e causas, e que se diferencia por ter conteúdos atuais e relevantes devidamente validados por profissionais de saúde.

- **ALÉM das Histórias:** Uma série online sobre as vidas que existem para lá da EM e que pretendem desmitificar a doença chegando a mais pessoas. recentemente foi reforçada com o lançamento de uma temporada em que os profissionais de saúde explicam como se deve gerir a doença em tempos de pandemia.

- **Campanhas de sensibilização/comunicação EM Alerta Laranja:** Uma campanha, celebrada que tem vindo a ser celebrada ao longo dos últimos três anos, em maio, no âmbito do Dia Mundial da EM, que pretende alertar e sensibilizar a população sobre o que é a doença.

Para além destes projetos estamos a desenhar outros, nomeadamente um estudo à população portuguesa que tem como objetivo perceber se a população conhece a doença. Os resultados serão divulgados em breve.





Luís Goes Pinheiro

Presidente da Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS)

“O SNS24 é hoje a primeira linha de atendimento.”

SOBRE AS GRANDES MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES QUE A COVID-19 ACELEROU NO SNS ATÉ AOS DESAFIOS DOS NOVOS MEIOS TECNOLÓGICOS NA SAÚDE. LUÍS GOES PINHEIRO, PRESIDENTE DA SERVIÇOS PARTILHADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (SPMS) ESCLARECE-NOS EM ENTREVISTA.

O sistema de Telessaúde tem sido essencial nesta fase de pandemia: como forma de assegurar o controle dos doentes Covid em domicílio, na teleconsulta, linhas de apoio, teleassistência, entre outros. Qual o balanço que podemos fazer desta assistência à distância?

Quais os grandes desafios que se tem deparado a SPMS nesta fase que tem estado na linha da frente?

A Covid-19, nas suas diversas implicações e exigências, tem sido a principal consumidora da atenção e dos recursos da SPMS durante o ano de 2020. Um bom exemplo é a aceleração que provocou nos projetos de telessaúde. Desde o início da pandemia que a SPMS tem vindo a criar e a reforçar os canais e meios de acesso à prestação de cuidados de saúde à distância, podendo destacar-se o reforço da capacidade de resposta do SNS24 como um dos melhores exemplos do que tem sido feito.

A recém-criada plataforma de telessaúde, a RSE Live, nascida em plena pandemia, no dia 17 de abril, também veio facilitar o acesso aos cuidados de saúde à distância, simplificar a vida de todos os envolvidos, dispensando deslocações e tarefas inúteis, e poupar recursos, impulsionando as teleconsultas, tornando-as uma modalidade normal do relacionamento entre os utentes e os seus médicos, trazendo, ainda, vantagens evidentes quando comparada com plataformas semelhantes que existem no mercado. Desde abril que a RSE Live permite teleconsultas em tempo real, entre médico e utente.

O Trace COVID-19, outro filho da pandemia, veio também revolucionar as vigilâncias clínicas. Esta ferramenta que tem assumido o lugar de principal sistema de gestão da pandemia. Nasceu para permitir o registo e a gestão das vigilâncias dos doentes suspeitos de Covid-19 pelos médicos de saúde pública e, mais tarde, pelos seus médicos de família.

A linha Saúde 24 tem estado em destaque na situação atual, porque é o primeiro contato entre o doente e o sistema de saúde. Gostaria que me fizesse um balanço de como sido este percurso?

O Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde, o SNS 24, passou a ser a primeira linha de apoio daqueles que, ao longo da pandemia, têm procurado ajuda clínica.

O atendimento é assegurado, essencialmente, por enfermeiros e disponibiliza várias tipologias de serviço: triagem, serviço de aconselhamento e encaminhamento e outro tipo de informações de saúde.

No dia 2 de março, com o primeiro caso Covid-19, aumentou significativamente a procura ao SNS24. Para responder a este acréscimo de procura súbita e inesperada foi necessário reforçar os recursos humanos e tecnológicos afetos. Por exemplo, aumentaram de menos de 1000 para mais de 1400 os profissionais de saúde a operar no sistema, instalou-se um novo call center no Algarve, flexibilizou-se a prestação do serviço, mediante a criação de postos de trabalho móveis e disponibilizou-se um serviço informativo sobre Covid-19 prestado por psicólogos. Em termos de ferramentas tecnológicas, aperfeiçoaram-se as entradas do Interactive Voice Response (IVR), criou-se um canal exclusivo para a triagem de Covid-19 e reformulou-se o sistema de atendimento para permitir passar de 200 para 2000 chamadas em simultâneo. Foi também criado um sistema robotizado que permite acelerar o atendimento pessoal e tratar automaticamente as questões mais simples.

Desde o início de março, já foram atendidas mais de 1 milhão de chamadas, o que se aproxima dos valores anuais registados antes da pandemia.

Durante a pandemia, os serviços do SNS24 foram também ampliados: desde o dia 1 de abril está disponível a Linha de Aconselhamento Psicológico (LAP) de que já beneficiaram mais de 22 mil as pessoas, entre as quais, cerca de 2.000 profissionais de saúde; no dia 21 de abril, os cidadãos surdos passaram a poder aceder a uma plataforma de videoconferência, disponível no sítio eletrónico www.sns24.gov.pt, e a beneficiar do atendimento do SNS24, intermediados por um intérprete de língua gestual portuguesa.

Também o site do SNS24 tem registado durante a pandemia um crescimento muito elevado da sua utilização.

A telessaúde não nasceu com a Covid-19. Quem não se lembra do primeiro serviço de triagem telefónica? O “Dói Dói Trim Trim”, lançado em 1998, destinado a pais e cuidadores de crianças. No entanto, esta forma de prestação de cuidados de saúde teve um impulso decisivo numa era em que as expressões e os termos isolamento social e confinamento entraram no nosso léxico. A teletriagem é um bom exemplo: o SNS24 é hoje a primeira linha de atendimento de todos os que precisam de cuidados de saúde. Este serviço precisou de uma intervenção muito profunda, quer de cariz tecnológico, quer de recursos humanos, para conseguir responder à altura.

Um dos principais instrumentos de gestão da pandemia é o Trace COVID-19, esta ferramenta nasceu no final de março, no início da fase de mitigação, para permitir o registo e a gestão das vigilâncias dos doentes suspeitos de COVID pelas equipas de saúde pública e pelos seus médicos de família. É aqui que os médicos registam os telefonemas que diariamente fazem aos doentes que se encontram no seu domicílio, tendo já sido registadas um milhão e meio de vigilâncias. É, pois, um excelente exemplo de telessaúde, por onde já passaram mais de 780 mil utentes e mais de 70 mil profissionais de saúde. Em abril, lançou-se a RSE Live, o novo sistema do SNS para realização de teleconsultas, assentes em videochamada. Este projeto começou de forma simbólica em Ovar, em plena cerca sanitária. A teleconsulta está já disponível em 92 hospitais e em 2 320 locais nos Cuidados de Saúde Primários.

HopeCare

A Hope Care atua no sector da saúde digital, com o desenvolvimento de conceitos de m-health aliado a serviços de assistência. Disponibilizamos uma plataforma de telemonitorização, a app HCAAlert, que permite recolher e monitorizar sinais de saúde à distância, com a prestação de serviços de telessaúde associados.

Para mais informações contacte-nos para o email: geral@hope-care.pt. Site www.hope-care.pt



800 24 24 24

Clinidata®: O software que revolucionou e conquistou o setor da saúde

CONQUISTOU O MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL COM SOFTWARE ESPECIALIZADO PARA A ÁREA DA SAÚDE. CLINIDATA® É USADO POR 50.000 PROFISSIONAIS DE SAÚDE, "PARA REALIZAR MAIS DE 80 MILHÕES DE EXAMES CLÍNICOS POR ANO." EM PORTUGAL ESTÁ PRESENTE EM 80% DOS HOSPITAIS PÚBLICOS E EM DOIS DOS MAIORES GRUPOS PRIVADOS DE SAÚDE.

clinidata®
by maxdata

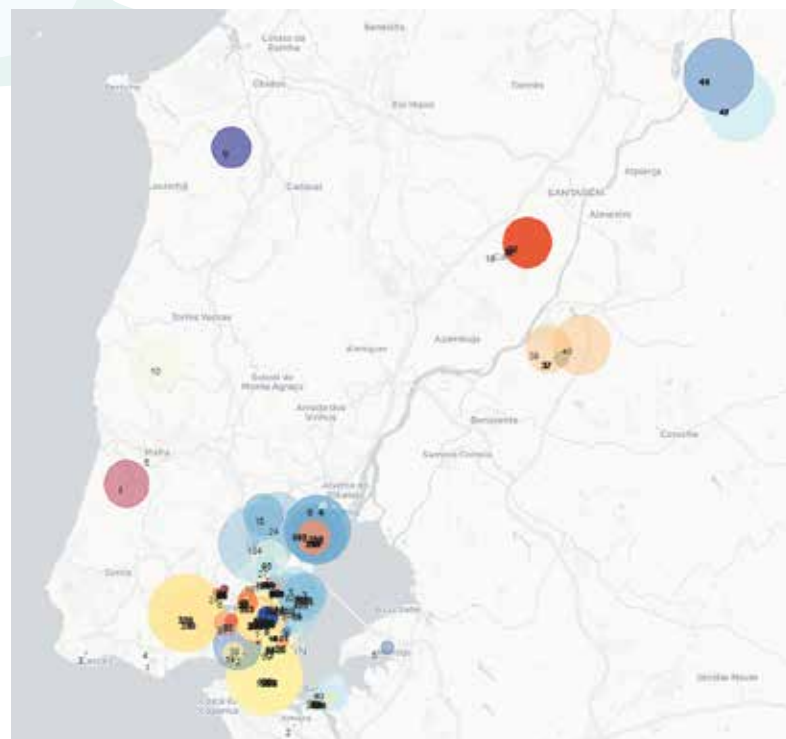


Paulo Sousa

CEO da Maxdata Software, S.A.

A importância e o papel da inteligência artificial no setor da saúde, nomeadamente em casos de pandemias ou surtos?

A Maxdata está atualmente a realizar o piloto de um novo produto – Clinidata® PREDIKT - que permite combater epidemias através da deteção automática precoce de anomalias epidemiológicas, incluindo surtos. O mais interessante deste sistema é que a deteção de surtos ocorre antes da realização de qualquer análise clínica. Acreditamos que o PREDIKT poderá ser uma ferramenta útil para ajudar a controlar eventuais novas vagas da pandemia atual e para detetar novos surtos / epidemias futuras. O sistema PREDIKT está a ser desenvolvido no contexto de um projeto cofinanciado pelo Programa Centro 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).



Screenshot da ferramenta de deteção de surtos

Como a Maxdata surge neste setor de atividade e qual a sua abrangência?

Desde 1978 a Maxdata procura ajudar a criar laboratórios inteligentes, integrados e sem papel, através de um software que batizámos de Clinidata®. Hoje em dia, mais de 50.000 profissionais de saúde de várias nacionalidades usam o Clinidata® para realizar mais de 80 milhões de exames clínicos por ano.

Para além de ser usado em Portugal por mais de 80% dos hospitais públicos e por dois dos maiores grupos privados de saúde, o software Clinidata® já foi instalado em praticamente todos os continentes, com destaque recente para a conquista de 17 hospitais no Médio Oriente.

Existe a intenção de alargar para outras áreas ou setores de atividade?

O Clinidata® nasceu em 1978 para revolucionar os laboratórios de patologia clínica / análises clínicas. Ao longo de 40 anos, aumentámos a abrangência do produto para cobrir todos os tipos de laboratório (p. ex., anatomia patológica, genética e laboratórios não clínicos), além de outras áreas cada vez mais importantes que têm relação próxima com os laboratórios: a vigilância epidemiológica e o circuito do sangue (desde a doação à transfusão). Hoje em dia temos já clientes de referência em cada uma destas áreas, mas queremos continuar a crescer.

Como se deu a participação internacional da instalação do software Clinidata em hospitais no Médio Oriente?

Começámos por ganhar uma competição em que 3 consórcios internacionais foram convidados a informatizar 3 hospitais em paralelo. Informatizámos o hospital que nos foi atribuído em 2 meses. Estamos a falar de um hospital com cerca de 300 camas que tinha a quase totalidade dos processos em papel. Em apenas 2 meses fizemos uma autêntica revolução. Erradicámos o papel e automatizámos os processos. Foi um projeto extremamente gratificante que nos deu muito prazer realizar. Ao todo, entre 2018 e 2020, a Maxdata implementou o software Clinidata® em 17 hospitais do Médio Oriente.

Como a Maxdata se posiciona internacionalmente?

Em 2012 a Maxdata tornou-se a primeira tecnológica portuguesa da saúde com a certificação internacional ISO/IEC 20000-1 (gestão de serviços de TI). É uma credencial forte. A estratégia internacional passa pelo desenvolvimento de projetos I&D avançados com universidades e laboratórios de investigação internacionais; e pelo desenvolvimento de parcerias com empresas que queiram comercializar, implementar e prestar assistência ao software Clinidata®: empresas concorrentes com soluções já desatualizadas; empresas que desenvolvem software para áreas complementares às nossas; ou então clientes finais de grande dimensão com um departamento de TI robusto que possa atuar como nosso parceiro.

No mercado nacional há uma conquista importante, o grupo Unilabs?

A relação com a Unilabs começou em 2012, altura em que o Clinidata® foi instalado nos laboratórios Carlos Torres (Porto) e Hilário de Lima (Braga). Nos anos seguintes, o Clinidata® foi alargado a outros laboratórios e áreas, incluindo a área de anatomia patológica. Em 2017, a Unilabs adquiriu a Base Holding, reforçando a sua presença em Portugal e assumindo-se como um líder indiscutível na área de diagnóstico.

Entre 2019 e 2020, a mais recente geração do Clinidata® foi instalada nos laboratórios da Unilabs já incluindo os novos laboratórios que pertenciam antes à Base Holding. À data atual, o Clinidata® é responsável pelas análises clínicas de cerca de 8 mil pacientes / dia.

Quais as vantagens deste software?

Automatização, custo e segurança. Através da integração com centenas de dispositivos médicos e da utilização mecanismos de inteligência artificial, em algumas áreas laboratoriais o Clinidata® permite processar automaticamente mais de 80% das análises clínicas sem qualquer intervenção humana. Isto traduz-se em maior qualidade, segurança e rapidez no processo de determinação de resultados. Outra vantagem é o custo e a portabilidade do software. As organizações podem reduzir a zero os custos com o licenciamento de sistemas operativos e de bases de dados, uma vez que o Clinidata® é uma solução web compatível com ecossistemas 100% open-source. Uma característica fulcral nos tempos de hoje é o facto do Clinidata® ser uma solução segura by design, construído e implementado de acordo com as melhores práticas internacionais. Em 2021 prevemos tornar-nos numa das primeiras tecnológicas da saúde a nível mundial com a certificação ISO 27701 (privacidade).

Cofinanciado por:





Luís Gonçalves

Chefe de serviço de anatomia patológica do Serviço Nacional de Saúde

“A Telemedicina e a TeleSaúde são essenciais para a racionalização dos sistemas de saúde”

LUÍS GONÇALVES, CHEFE DE SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE REFORMADO E PRESIDENTE DE HONRA DA SOCIEDADE IBÉRICA DE TELEMEDICINA E TELESAÚDE. (SITT), EXPLICA COMO O USO DAS TECNOLOGIAS NA SAÚDE TRAZEM VANTAGENS EM VÁRIAS ÁREAS.

Qual a realidade que ficará no pós pandemia?

No futuro próximo, no âmbito da pandemia e de uma eventual segunda vaga no Outono/Inverno a Telemedicina e a TeleSaúde devem ser institucionalizados no SNS. Têm de ser implementados planos de ação e programas articulados que atuando em consonância com as diretivas da saúde pública e aproveitando o potencial já existente de produtos tecnológicos e organizativos. É, portanto, fundamental implementar boas práticas clínicas no acompanhamento e tratamento de doentes crónicos mais frágeis pela patologia e pela idade como portadores de DPOC, insuficiência cardíaca congestiva, doenças autoimunes e outras situações. Esse programas devem permitir que o doente seja acompanhado na sua casa evitando deslocamentos nomeadamente a um hospital, desenvolvendo assim modelos organizativos e tecnológicos (High Tech) que permitam modelos mistos presenciais e à distância nos nossos sistemas de saúde, permitindo a integração numa sociedade cada vez mais digitalizada com standards de segurança, qualidade e cuidado dando primazia aos interesses dos cidadãos.



O papel da Sociedade Ibérica na sociedade civil?

A Sociedade Ibérica de Telemedicina e TeleSaúde foi criada em 2014 tendo iniciado a atividade em 2015. Foi criada por Profissionais de Saúde de toda a Ibéria (Portugal e Espanha) e é uma Associação Legal com estatutos aprovados pelo Ministério do Interior Espanhol, com aplicação em Portugal e para todas as regiões de Espanha. Pretende-se divulgar e expandir o conhecimento da Telemedicina e TeleSaúde a toda a população ibérica e Ibero-Americana. A SITT é um membro institucional efectivo para Portugal e Espanha da International Society for Telemedicine and eHealth (ISFTEH). Devido à existência de 5 línguas constitucionalmente legais no espaço ibérico, foi decidido denominar a sociedade em latim, a nossa língua *mater - Hiberiae Societas Telemedicinae et Telesanitas* (SITT). A sua ação tem sido efetuada através da informação criada num website (www.sittiberica.org) com informações importantes e reuniões científicas que recentemente passaram a incluir webinars. Há pouco tempo foi criado no seu âmbito o Grupo de Trabalho de Transição e Transformação Digital (GT3D) constituído por 20 sócios da SITT coordenados por Henrique Martins (antigo Presidente da SPMS) e toda a cúpula da Direção da SITT constituída por Carles Fabrèga, Àngels Salvador, Rafael Espino, Fernando Gomes da Costa e Carlos Ribeiro e que se propõe aprofundar a transformação digital da saúde e a sua relação com a pandemia Covid19 através de iniciativas tais como a efetivação de artigos científicos, reuniões presenciais e webinars.

Com esta nova realidade de cenário de pandemia, considera que a telemedicina terão um novo futuro?

A Telemedicina e a TeleSaúde são essenciais para a racionalização dos sistemas de saúde em todo o mundo permitindo acima de tudo uma maior e melhor acessibilidade dos doentes aos serviços de saúde. Esse progresso tem sido retardado por interesses corporativos e comerciais que colocam os interesses indivi-

duais à frente dos interesses coletivos e que são avessos à transformação digital dos serviços de saúde. A pandemia Covid19 veio mostrar que países com serviços públicos de saúde integrados num estado social responderam melhor às crises sanitária e económica resultantes da pandemia. Podemos comprová-lo com a gestão desastrosa e desastrosa dos Estados Unidos da América e do Brasil que bem demonstraram que a ausência de serviços de saúde maioritariamente públicos que tornam essencial a nova formulação dos sistemas de saúde a bem da cidadania.

Na sua opinião, como se encontra o equilíbrio ou se avalia entre a necessidade de atendimento ou procedimentos presenciais e à distância?

Neste momento e apesar da pandemia e da necessidade imediata que levou à utilização da Telemedicina e TeleSaúde (Low Tech), ou seja, o telefone, com claro desequilíbrio em desfavor de atos não presenciais. É essencial proteger como já foi dito anteriormente os portadores de doenças crónicas implementando uma rede nacional de Teleassistência Domiciliária com Telemonitorização que permitam expandir modelos já existentes nas áreas da DPOC e da Insuficiência cardíaca congestiva monitorizando-os e tratando-os à distância. Também deve ser considerada a implementação de programas da mesma índole para a Teleassistência Domiciliária com Telemonitorização para lares onde se encontram doentes com inúmeras patologias e que necessitam de um acompanhamento atempado feito à distância e protegendo assim uma larga fatia da cidadania mais vulnerável em termos gerais, em termos de pandemia Covid19 (segunda e outras vagas) e outras situações futuras. As linhas atrás descritas são evidência da indispensabilidade da transformação digital do sistema de saúde a bem de toda a cidadania especialmente para aqueles que são mais frágeis por terem situações de doenças crónicas, oncológicas e imuno-deprimidas e terem necessidade de uma integral e competente atenção sanitária.

E uma necessidade urgente, repete-se a institucionalização urgente da telemedicina e teleSaúde no SNS, e a pandemia Covid19 tornou essa integração mais premente. E como?

Darei alguns exemplos com um tronco comum que é o processo de teleassistência domiciliária com telemonitorização já em funcionamento em Portugal desde há um par de anos nas áreas da DPOC, insuficiência cardíaca congestiva e status pós enfarte do miocárdio. Essas ações abrangem cerca de 500 pessoas, servem como uma prova de conceito que demonstram como é indispensável a sua expansão ao SNS. Os portadores de doenças crónicas são concomitantemente as pessoas mais idosas e mais frágeis. Ao serem controlados nas suas casas, de forma remota, tornam dispensáveis deslocações ficando mais protegidos a certas situações, por exemplo, a agentes infecciosos como os vírus, as bactérias que provocam agudizações das suas situações crónicas. Através da monitorização diária dos seus parâmetros vitais e acompanhados a distância por profissionais de saúde que permitem a resolução de problemas ab initium e só quando se torna necessário e que se produz um internamento hospitalar em que os

De que forma uma rede nacional de teleassistência domiciliária com telemonitorização poderá melhorar a resposta do SNS?

Como foi afirmado anteriormente, a telemedicina e teleSaúde é essencial para a racionalização dos sistemas de saúde permitindo uma maior e melhor acessibilidade dos cidadãos a estes.

doentes são acompanhados pelos profissionais de saúde assistentes. Os excelentes resultados obtidos permitem-me afirmar que a criação de uma rede nacional de teleassistência domiciliária com telemonitorização e a sua integração no SNS em múltiplas situações de cronicidade traria grandes vantagens para a cidadania e para o SNS, aumentada nesta

altura de pandemia e com agravamento espectacular neste Outono/Inverno.

Atendendo à situação nos lares, grave situação sócio sanitária no país, atividade mal regulada e fiscalizada pelo Estado que na sua grande maioria é uma atividade privada, permite-me afirmar que a introdução obrigatória nos lares da rede nacional de teleassistência domiciliária com telemonitorização permitirá uma cobertura sanitária séria, eficaz e uma fiscalização da atividade sanitária nessas instituições.

Estes exemplos são mais uma prova da eficácia e a eficiência da proposta da rede nacional que pode ficar ligada ao processo de hospitalização domiciliária já existente e institucionalizada no SNS.

E que outras medidas, na sua opinião, a tutela pode tomar neste âmbito?

Proponho o alargamento e facilitação da institucionalização das teleconsultas a todo o território nacional, preferencialmente, com tecnologia high tech em detrimento do simples telefone (low tech). Permite-se assim, uma maior racionalização das consultas externas dos centros de saúde e dos hospitais, resolvendo as enormes listas de espera agravadas pela pandemia e permitindo um adequado acompanha-

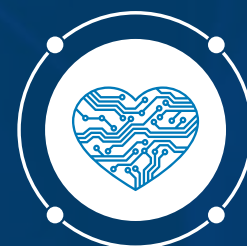
mento dos cidadãos pelo SNS. É importante que essa institucionalização das teleconsultas seja implementada de forma simples, segura e eficaz, não esquecendo que a maior fatia da população que utiliza esse tipo de consultas tem ainda iliteracia informática. Assim, em conclusão, reafirmamos e advogamos a implementação da rede nacional de teleassistência domiciliária com telemonitorização e das teleconsultas com expansão progressiva e devidamente programada a todo o território nacional e a todo o SNS com vantagens bem óbvias a bem da cidadania.



A Dell Technologies conhece o caminho para tornar real a transformação das TI na Saúde

Não conhece as soluções da Dell?

Fale connosco para dell-emc.ecs.pt@arrow.com





Miguel Castelo-Branco
Presidente da Faculdade
de Ciências da Saúde
da Universidade da Beira Interior



“Continuaremos a trabalhar no reforço dos meios humanos e técnicos”

EM ENTREVISTA, MIGUEL CASTELO-BRANCO, PRESIDENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, EXPLICA O QUE TEM SIDO REALIZADO POR ESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO E INVESTIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR DA TELESSAÚDE.

O que podemos encontrar na Faculdade de Ciências da Saúde nesta área?

Há cursos de Pós-graduação em Telessaúde e um Laboratório de Competências (LAC) que trabalham nesta vertente.

Em relação aos profissionais de saúde no âmbito da telessaúde a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI tem realizado cursos de formação, destinados a alunos, mas também, a profissionais no ativo, abertos a várias áreas profissionais desde médicos, enfermeiros, gestores e mesmo profissionais das áreas de tecnologias da informação e comunicação.

A nossa ideia é que a telessaúde tem um conjunto de aspetos que requerem conhecimentos teórico-práticos em várias vertentes para poderem ser melhor aplicados e desenvolvidos, desde a comunicação, à ética, às questões técnicas. Há um conjunto de aspetos que requerem preparação e formação na matéria e é isso que aqui, na FCS- UBI, temos realizado, contando com a colaboração de especialistas nacionais e internacionais.

Existem cursos sobre várias áreas, sempre no âmbito da telessaúde: desde Anatomia Patológica, a consultoria à distância, mas também, numa abordagem genérica versando mais sobre questões funcionais da própria telessaúde ou teleassistência.

E em relação à investigação, como se tem desenvolvido?

Nós atuamos em três áreas; avaliação de sistemas de telessaúde em funcionamento. A FCS-UBI tem tido vários trabalhos de mestrado nessa área, algumas investigações realizadas nas ilhas portuguesas, inclusivamente com aspetos relacionados com a anatomia patológica, ou seja, a avaliação do processo e do controle de qualidade, que tem sido feito em trabalhos de investigação académica.

A outra área que desenvolvemos é a telemonitorização, a aí, atuamos em duas vertentes: por um lado, o desenvolvimento de novas tecnologias que possam ser

aplicadas a esta função, e nesse sentido, estamos a desenvolver alguns projetos nesse âmbito, ou seja, equipamentos que possam efetuar agregação de informação para ser mais facilmente transmitida. Mas também, a utilização de novos dispositivos ou novas soluções para fazer telemonitorização, por exemplo, novos equipamentos para fazer a mediação da pressão arterial utilizando um dispositivo à distância, e posteriormente, com servidores que têm incluindo um sistema de alarme que avisem os profissionais, e além disso, com a inclusão automática da informação nos processos clínicos dos doentes. Estas são algumas áreas de trabalho que são possíveis a sua realização.

Em relação à telessaúde, quais são as áreas que a FCS- UBI mais investe?

O setor da telessaúde é uma área muito ampla. Mas o nosso foco está relacionado com a relação profissionais/doente, com novas soluções e equipamentos e os métodos processuais, essas são as áreas em que temos trabalhado mais, as designadas telemedicina e telemonitorização. Desenvolver a telessaúde como instrumento que melhore a acessibilidade aos cuidados de saúde, permitindo o envolvimento de especialistas de elevada qualidade, aumentando a eficácia e eficiência e a segurança do doente, mesmo em situações de baixa densidade demográfica, de envelhecimento da população e de transportes difíceis. Em termos globais apostamos na educação e formação. Os nossos cursos têm componentes letivas na área da telemedicina, designadamente nos cursos de ciências biomédicas e medicina e temos como objetivo alargar ao curso de farmácia. No que diz respeito aos processos de investigação, estes têm estado a decorrer em cooperação com outras áreas da UBI, designadamente com engenharia informática e com outros ramos da engenharia, relacionados com tecnologia; tanto hardware, como software de forma tornar estes sistemas funcionais.

Nesta época de pandemia a telemedicina e telemonitorização foram largamente usadas devido ao distanciamento social. Na sua opinião, considera que estes sistemas no pós Covid terão uma maior abrangência na sua utilização pelo SNS?

Eu penso que a telessaúde bem utilizada é um instrumento extremamente útil, porque permite, que na realidade, os clínicos, possam resolver um conjunto de problemas usando a tecnologia para complementar a relação face a face.

Aquilo que se pretende é que seja utilizado como complemento em situações e áreas em que façam sentido. Por exemplo; evitar as deslocações de doentes somente para realizar um tipo de controlo que é possível fazer à distância, evitando perda de tempo, custos de deslocações e mesmo exposição a risco de infeção, A telessaúde disponibiliza transmissão de informação, seja monitorização de patologias como: hipertensão, diabetes, insuficiência cardíaca, bronquite crónica, entre outras. Mas há aspetos que gostava de salientar em relação à telessaúde. O regulador tem dificuldade de facilitar a utilização da telessaúde, porque existe algum receio que possa ser uma forma de substituir o contato presencial médico e doente. O uso da telessaúde deve estar organizado assegurando a proteção de dados e a segurança do doente

É evidente que este processo não é para substituir, mas para complementar e colmatar um conjunto de lacunas que existem, atualmente, e que são impossíveis de ultrapassar de outra forma, a não ser utilizando a tecnologia que temos disponível. A telessaúde é usada como instrumento em grandes hospitais universitários e centros de investigação, como meio de aproximar clínicos e especialistas de todo o mundo em discussão de casos específicos.

Há equipamentos em perspectiva a serem lançados no mercado?

Há um equipamento que já está comercializado e está validado pela Sociedade Europeia da Hipertensão, como o medidor de pressão arterial que utiliza um método diferente da braçadeira.



O único sistema de medição da glicemia com **Blood Sugar Mentor™**

Obtenha ajuda antes que se torne um problema.

Os resultados de glicemia podem assinalar problemas, mas não soluções. Imagine que conseguia ir além dos números para compreender melhor o que eles significam e poder agir de imediato?

Novo OneTouch Verio Reflect™ é o único sistema com **Blood Sugar Mentor™** e que lhe oferece **orientação, informação e motivação** de forma personalizada para que consiga agir e evitar **valores altos e baixos**.

Pergunte ao seu profissional de saúde hoje sobre OneTouch Verio Reflect™ ou visite www.onetouch.pt para saber mais

Conecta com a app OneTouch Reveal®, uma das apps para a gestão da diabetes com mais downloads do mundo.**



Descarregar na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

ONETOUCH
every touch is a step forward™

* As decisões de tratamento deverão ser baseadas no resultado numérico e nas recomendações do profissional de saúde.

** Research2Guidance Diabetes App Market Data Q1-Q4, 2017.

iOS é uma marca comercial da Apple Inc., registada nos Estados Unidos e outros países. App Store™ é uma marca da Apple Inc. Android™ e Google Play são marcas registadas da Google Inc.

© LifeScan Europe GmbH 2018 - CO/VRF/0918/0049a 19-LFS-20 | Lagoas Park, Edifício 9, 2740-262 Porto Salvo, Portugal

Data de preparação: Outubro 2018

Produto com marcação CE para o diagnóstico in vitro. Leia atentamente as precauções e limitações nas instruções de utilização. Para solicitar qualquer esclarecimento contacte o seu representante da OneTouch®.



UMA NOVIDADE COM PERNAS PARA ANDAR

NO TRATAMENTO
DA DOENÇA
VENOSA CRÔNICA



MÁXIMA EFICÁCIA** 1 SÓ COMPRIMIDO

Saiba mais junto do seu médico ou farmacêutico

NOME DO MEDICAMENTO*: Daflon® 1000. **COMPOSIÇÃO***: Bioflavonoides (Fração flavonoica purificada micronizada). Cada comprimido revestido por película de 1000 mg contém: 90% de diosmina, ou seja 900 mg; 10% de flavonoides expressos em hesperidina, ou seja 100 mg. **FORMA FARMACÉUTICA***: Comprimido revestido por película, cor de salmão e de forma oval. **INDICAÇÕES TERAPÉUTICAS***: Tratamento dos sintomas e sinais relacionados com a insuficiência venosa (pernas pesadas, dor, cansaço, edema). Tratamento sintomático da crise hemorroidária. **POSOLOGIA E MODO DE ADMINISTRAÇÃO***: Posologia habitual: 1 comprimido por dia. Na crise hemorroidária: nos 4 primeiros dias: 1 comprimido 3 vezes ao dia; nos 3 dias seguintes: 1 comprimido 2 vezes ao dia; em seguida voltar à posologia de manutenção: 1 comprimido por dia. **CONTRAINDICAÇÕES***: Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES ESPECIAIS DE UTILIZAÇÃO***: A administração deste medicamento no tratamento sintomático da crise hemorroidária não substitui o tratamento de outros problemas anais. Se não houver remissão dos sintomas, deve ser consultado um médico de forma a proceder-se ao exame proctológico e à revisão do tratamento, caso haja necessidade. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO***: Não foram realizados estudos de interação. Da experiência de pós-comercialização do medicamento, nenhuma interação medicamentosa clinicamente relevante foi notificada até à data. **FERTILIDADE, GRAVIDEZ E ALEITAMENTO***: Gravidez: Os estudos em animais não indicam toxicidade reprodutiva. A quantidade de dados sobre a utilização da fração flavonoica purificada micronizada em mulheres grávidas, é limitada ou inexistente. Como medida de precaução, o tratamento deve ser evitado durante a gravidez. Amamentação: Desconhece-se se a substância ativa/metabolitos são excretados no leite humano. Não pode ser excluído qualquer risco para os recém-nascidos/lactentes. Tem que ser tomada uma decisão sobre a descontinuação da amamentação ou a descontinuação/abstenção da terapêutica com Daflon® 1000 tendo em conta o benefício da amamentação para a criança e o benefício da terapêutica para a mulher. **Fertilidade**: Estudos de toxicidade em ratos machos e fêmeas não mostraram efeitos na fertilidade. **EFEITOS SOBRE A CAPACIDADE DE CONDUIZIR E UTILIZAR MÁQUINAS***. **EFEITOS INDESEJÁVEIS***: Frequentes: diarreia, dispepsia, náuseas, vômitos. Pouco frequentes: colite. Raros: tonturas, cefaleias, mal-estar geral, erupções cutâneas, prurido, urticária. Frequência desconhecida: dor abdominal, edema isolado da face, dos lábios e das pálpebras. Excepcionalmente edema de Quincke. **SOBREDOSAGEM***: Sintomas: A experiência de sobredosagem com Daflon® 1000 é limitada. Os eventos adversos mais frequentemente notificados em casos de sobredosagem foram eventos gastrointestinais (tais como diarreia, náuseas, dor abdominal) e eventos cutâneos (tais como prurido, erupção cutânea). Tratamento: O tratamento da sobredosagem deve consistir no tratamento dos sintomas clínicos. **PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS***: Protetor vascular e venotrópico. Daflon® 1000 exerce uma ação sobre o sistema vascular de retorno: ao nível das veias, diminui a distensibilidade venosa e reduz a estase venosa; ao nível da microcirculação, normaliza a permeabilidade capilar e reforça a resistência capilar. **APRESENTAÇÃO**: Caixa de 30 comprimidos revestidos por película. **TITULAR DA AIM**: Servier Portugal - Especialidades Farmacêuticas, Lda. Av. António Augusto de Aguiar, 128, 1069-133 LISBOA. Tel: 213122000. Para mais informações deverá contactar o titular de AIM. Daflon® 1000 é um MNSRM. RCM aprovado em 01.2020. IECRCM 07.02.2020.

*Para uma informação completa por favor leia o Resumo das Características do Medicamento.

** RCM aprovado em 01.2020.

Leia atentamente as informações constantes na embalagem e no folheto informativo e, em caso de dúvida ou de persistência dos sintomas, consulte o médico ou o farmacêutico.